Plano de desenvolvimento: O Brasil republicano, memória e patrimônio

Neste bimestre, serão estudadas algumas características do Brasil da Primeira República, focando, em um primeiro momento, os conflitos e movimentos sociais do período, como a Guerra de Canudos, o cangaço, a Revolta da Vacina e a greve geral de 1917. O objetivo é evidenciar que as transformações políticas com a proclamação da República não significaram mudanças sociais profundas nem a melhoria nas condições de vida da população. Também serão analisados aspectos culturais, como a Semana de Arte Moderna de 1922, associando o movimento ao contexto de urbanização e industrialização do Brasil, que promoveu mudanças no modo de pensar das novas elites que surgiam. Além disso, no final do bimestre, será discutida a importância dos estudos históricos sobre os grupos sociais que, por muito tempo, estiveram ausentes na historiografia, como os trabalhadores, as mulheres, as crianças, os negros e os indígenas. Também serão abordados os conceitos de patrimônio material e de patrimônio imaterial e a análise de um patrimônio imaterial indígena.

Conteúdos

- Canudos
- Cangaço
- Revolta da Vacina
- Condições de trabalho no Brasil na Primeira República
- Greve geral de 1917
- Semana de Arte Moderna de 1922
- Arte moderna no Brasil
- Características da pintura modernista no Brasil
- O direito à memória
- Os sujeitos históricos
- A história pessoal
- Patrimônios culturais
- Patrimônio material
- Patrimônio imaterial
- Modo de fazer bonecas Karajá

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	**As formas de organização social e política: a noção de Estado**
Habilidade	• (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.
Relações com a prática didático-pedagógica	• Discutir a formação de Canudos e do cangaço no sertão nordestino como reflexo dos problemas políticos, econômicos e sociais da região, que agravaram a situação de miséria da população. • Analisar Canudos e o papel de Antônio Conselheiro a partir de um trecho da obra **Os sertões**, de Euclides da Cunha, de modo que os alunos identifiquem o livro como um importante documento histórico e literário sobre a Guerra de Canudos.

Objeto de conhecimento	**Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas**
Habilidade	• (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Relações com a prática didático-pedagógica	• Analisar como as ações do Estado para resolver uma questão de saúde pública levou à eclosão da Revolta da Vacina. • Analisar charges sobre a Revolta da Vacina, a fim de reconhecer os diferentes usos da linguagem no cotidiano. • Comparar as formas de luta do movimento operário brasileiro na Primeira República e na atualidade, de modo a estabelecer relações entre passado e presente e a reconhecer que os direitos trabalhistas são conquistas históricas. • Discutir as ações violentas do Estado para resolver conflitos entre patrões e empregados nas primeiras décadas da República brasileira. • Refletir sobre o trabalho infantil no passado e no presente, compreendendo a importância de combatê-lo.

Objetos de conhecimento	**As tradições orais e a valorização da memória** **O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias**
Habilidades	• (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. • (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Relações com a prática didático-pedagógica	• Discutir como a historiografia, por muito tempo, privilegiou o estudo de determinados atores sociais em detrimento de outros, contribuindo para o esquecimento da história das pessoas comuns. • Analisar como, ao recuperar a história dos grupos sociais que até então eram desprezados nos estudos historiográficos, foi possível ampliar o conhecimento que se tinha do passado em diversas perspectivas. • Refletir sobre como todas as pessoas são agentes sociais importantes, que têm um passado que deve ser valorizado, recuperado e preservado. • Reconhecer a tradição oral como um importante instrumento para preservar a memória individual e coletiva. • Problematizar a memória popular sobre os cangaceiros, de modo a contrapor a heroicização dos cangaceiros a suas ações violentas. • Analisar como a Semana de Arte Moderna de 1922 está diretamente relacionada ao contexto de urbanização e industrialização do Brasil, que originou uma nova elite disposta a inovar as artes. • Comparar obras de arte de diferentes períodos no Brasil a fim de reconhecer as transformações culturais e a nova mentalidade que se desenvolvia no começo do século XX, bem como identificar os grupos sociais valorizados nessas obras e a intencionalidade dos artistas.

Objeto de conhecimento	**Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade**
Habilidade	• (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
Relações com a prática didático-pedagógica	• Compreender os significados de patrimônio material e patrimônio imaterial, identificando alguns exemplos no mundo todo. • Analisar a importância de se preservar os patrimônios culturais para manter viva a história e os saberes de uma sociedade e contribuir para a produção de novos conhecimentos. • Conhecer um exemplo de patrimônio imaterial indígena, de modo a reconhecê-lo como uma forma de se preservar as tradições desses povos e a valorizar os seus conhecimentos. • Interpretar as obras de arte como importantes patrimônios materiais e documentos históricos que revelam informações do passado.

Práticas de sala de aula

Neste bimestre, serão analisados documentos históricos, principalmente iconográficos, como as charges sobre a Revolta da Vacina e as pinturas modernistas. Como os alunos já estarão mais habituados a realizar esse tipo de atividade, é provável que eles tenham maior facilidade em interpretar tais documentos. Mesmo assim, ainda é importante continuar a fazer perguntas sobre eles, de modo a estimular o olhar dos alunos para os detalhes. É importante também que as respostas da análise de documentos sejam sempre registradas na lousa e/ou no caderno a fim de exercitar a capacidade de escrita dos estudantes, que será mais bem desenvolvida neste bimestre. Pode-se propor a eles que escrevam as respostas na lousa.

Além disso, também serão propostas atividades que relacionam passado e presente, esperando que os alunos, ao final do bimestre, estejam com esse olhar aprimorado. Essa tarefa é desenvolvida principalmente quando se trata das formas de atuação dos trabalhadores para garantir seus direitos; do reconhecimento de diferentes atores sociais como importantes sujeitos históricos e da preservação dos patrimônios culturais. É importante sempre aproximar o conteúdo estudado à realidade dos alunos, adaptando-o quando necessário. Por exemplo, ao abordar as greves e os protestos de trabalhadores, pode-se perguntar aos alunos se eles já presenciaram essas manifestações; se já foram afetados pelas greves, como ficar sem transporte público; se seus pais ou conhecidos já participaram desse tipo de movimento; entre outras questões. No caso da memória sobre os grupos sociais que foram relegados ao esquecimento por muito tempo pela historiografia, é interessante mostrar aos alunos como eles mesmos são agentes sociais importantes que contribuem para as mudanças na sociedade. Com relação ao estudo dos patrimônios históricos e culturais, pode-se mostrar aos alunos como a destruição de um patrimônio pode afetar negativamente a vida das pessoas na atualidade e no futuro. Por exemplo, o esquecimento de um saber tradicional de um povo pode resultar na completa desestruturação de uma cultura, impactando na perda de conhecimento e repertório cultural.

Outro procedimento pedagógico deste bimestre é a atividade prática. Ao estudar o modernismo no Brasil, os alunos serão convidados a produzir uma pintura, considerando o que aprenderam em sala de aula. Já na abordagem sobre os patrimônios materiais e imateriais, eles vão confeccionar um boneco ao estilo dos produzidos pelos povos indígenas Karajá. Nessas atividades, é essencial providenciar os materiais com antecedência, incentivar a organização, a criatividade e o envolvimento dos alunos, auxiliá-los em todas as etapas, cronometrar o tempo de produção dos trabalhos e manter a limpeza do espaço. Na avaliação, o objetivo não é analisar a qualidade estética das obras de arte, mas sim se elas têm relação com o que foi estudado na aula. A proposta é exercitar a interdisciplinaridade e a capacidade criativa, artística, artesanal e a originalidade dos alunos, além de promover um envolvimento maior deles com o tema em estudo. Além disso, as produções artísticas dos alunos podem ser expostas ao restante da comunidade escolar. Por isso, é importante verificar um local para que a exposição possa acontecer.

Neste bimestre, as atividades de debate também continuam a fazer parte da rotina da sala de aula, de modo que os alunos absorvam o conteúdo estudado, exponham suas opiniões livremente, respeitem a fala e o ponto de vista dos colegas, reflitam sobre novas questões, reavaliem suas posições e reelaborem-nas quando considerarem pertinente. Dessa maneira, é importante encorajar o diálogo e a participação de todos, bem como mostrar aos alunos a sua importância em diferentes situações do cotidiano.

Também será desenvolvida a habilidade de escrita, com a elaboração de uma pequena redação sobre a história de vida dos alunos. Assim, é necessário explicar a eles como o texto deve ser estruturado, com começo, meio e fim, e orientá-los a escrever de forma clara, coerente e linear. Nesse aspecto, é importante incentivá-los a fazerem um rascunho, onde poderão colocar suas ideias, reestruturar frases e fazer as correções necessárias. Podem-se usar os textos do livro didático como referência ou de outro livro que leve em consideração a faixa etária dos alunos.

Neste bimestre, também é importante manter como práticas de sala de aula: rotinas de escrever o roteiro das atividades do dia no canto da lousa; levantar os conhecimentos prévios dos alunos; permitir que os alunos tirem dúvidas durante as explicações; fazer correções coletivas; ajudar individualmente aqueles que demonstrem maior dificuldade em algumas tarefas; e fazer avaliações contínuas ao longo das atividades.

Foco

O foco deste bimestre são a escrita e as atividades manuais. No primeiro caso, é preciso auxiliar individualmente e/ou coletivamente os alunos que tenham maiores dificuldades em realizar essa habilidade, propondo, por exemplo, que eles escrevam as respostas na lousa e também leiam as respostas que escreveram no caderno, corrigindo-as coletivamente. No caso da redação, é especialmente necessário tirar todas as dúvidas dos alunos, acompanhá-los individualmente (especialmente os que tiverem muitas dificuldades) e incentivá-los a não desistirem. Já em relação às atividades manuais, é necessário acompanhar cada aluno individualmente na elaboração de suas obras de arte para manter a organização e a limpeza, verificar se eles estão no caminho certo, isto é, se o trabalho tem a ver com o tema estudado, bem como para dar algumas dicas a fim de melhorar a produção.

Para saber mais

- **A Revolta da Vacina.** Nesse livro, o historiador Nicolau Sevcenko faz um estudo sobre a Revolta da Vacina, apresentando o contexto da época e debatendo sobre a modernização pela qual o Brasil passava e a política de exclusão social do período. SEVCENKO, Nicolau. **A Revolta da Vacina**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

- **Modernismo brasileiro.** O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) desenvolveu um *site* sobre o modernismo no Brasil e alguns dos seus principais expoentes. O portal disponibiliza para consulta textos e obras de arte do acervo do museu. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/index.html>. Acesso em: 2 fev. 2018.

- **Rio 1908: a cidade dos portos abertos**. A exposição virtual, elaborada pelo Arquivo Nacional, apresenta as transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro com a reforma urbana promovida por Pereira Passos. Há diversos textos, fotografias, plantas e desenhos sobre o tema. Disponível em: <http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=187>. Acesso em: 2 fev. 2018.

- **Lampião, o rei do cangaço**. O filme narra a história de vida de Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião, desde a infância até as ações como o mais famoso cangaceiro do sertão nordestino. **Lampião, o rei do cangaço**. Direção: Carlos Coimbra. Brasil, 1963. 110 minutos.

Projeto integrador: Fontes de energia

- Conexão com: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA

Este projeto interdisciplinar visa a familiarizar os alunos com a temática da geração de energia. Nele serão trabalhadas pesquisas, experimentos, cálculos e produção de texto. O objetivo final é a produção de uma narrativa de ficção científica.

Justificativa

A geração de energia é um fator determinante (ou até limitante) para o desenvolvimento das sociedades. Utilizamos fontes de energia para o desenvolvimento de máquinas, robôs e outras tecnologias, e também para tarefas simples do cotidiano, como cozinhar, lavar roupa, mover um carro, ou simplesmente iluminar um ambiente.

Porém, é preciso lembrar que alguns recursos energéticos são finitos. Os combustíveis fósseis não são renováveis, os recursos hidrelétricos estão mal distribuídos, e as demais fontes possuem uso restrito, custos elevados ou ainda estão em processo de pesquisa. É preciso se repensar o uso racional dos recursos energéticos, valorizando os renováveis e evitando desperdícios.

Este projeto integrador tem a proposta de ensinar aos alunos a importância do uso consciente da energia produzida, com base no conhecimento de parte de sua história, das dificuldades de produção atuais e também buscando informações para prever os tipos de fontes de energia que serão utilizados no futuro.

Objetivos

- Pesquisar sobre temas atuais e pretéritos relacionados ao uso de energia.
- Comparar fontes de energia, listando as vantagens e desvantagens de cada uma.
- Fomentar o papel investigativo da ciência por meio de um experimento de produção de energia.
- Calcular o valor da energia elétrica por meio da leitura de dados de uma conta de luz.
- Pesquisar sobre possíveis fontes de energia a serem utilizadas no futuro.
- Produzir um texto de ficção científica.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	**2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Habilidades relacionadas*	**Geografia:** (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. **História:** (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. **Língua Portuguesa:** (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria. (EF05LP24) Produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP42) Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, personagens, tempo, espaço, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

	Matemática: (EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente a décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. **Ciências:** (EF05CI01) Explorar fenômenos que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.) entre outras.

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos irão pesquisar sobre o processo de industrialização do Brasil no contexto do uso e difusão da energia e sobre as atuais fontes de energia do país. Também irão calcular o valor da energia elétrica utilizada nas residências e realizar um experimento para gerar energia. Com base nesse entendimento, criarão um texto de ficção científica, projetando como se dará o uso da energia e as possíveis fontes a serem utilizadas no futuro.

Materiais

- Folha de papel sulfite
- Cartolina
- Materiais de pesquisas (computador ou tablet com acesso à internet ou livros de História)
- 4 a 12 limões
- Fio de cobre de 1,5 mm ou placas de cobre (ou moeda de 5 centavos de reais)
- Clipes, placas de zinco ou pregos galvanizados
- Lâmpada de LED de 1,5 volt ou de 3 volts
- Tesoura com pontas arredondadas
- Folha de papel pautada
- Caneta
- Lápis grafite
- Lápis de cor
- Borracha

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 a 5 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 a 10 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

O primeiro momento do início do projeto deve ser utilizado para a introdução do tema.

Iniciar questionando os alunos sobre como a produção de energia está presente no cotidiano de cada um. Deixar que se exponham oralmente. Espera-se que eles percebam que utilizamos diferentes fontes de energia para diversas atividades diárias, tais como: cozinhar (fogão a gás, lenha, elétrico), ligar aparelhos eletrônicos, mover um veículo, acender uma lâmpada. Questionar, em seguida, como eles imaginam que seria viver sem energia elétrica e deixe que se expressem.

Explicar que no Brasil o acesso à energia elétrica só passou a ser comum no século XX. Antes disso, a fonte de energia mais comum era a lenha.

Com base nesse pequeno relato e nas criações imaginativas dos alunos, pedir que, individualmente, façam um desenho representando uma cidade ou lugar antes da chegada da energia elétrica. Para isso, eles devem utilizar folha de papel sulfite e lápis de cor. Estipular entre 20 e 25 minutos para essa atividade e expor os trabalhos no mural da sala.

Dividir a sala em grupos de 4 a 5 alunos para a realização das próximas atividades.

Aula 2: Difundindo a energia no Brasil

Nesta aula, os grupos irão realizar pesquisas sobre as primeiras indústrias do Brasil e o início do uso de fontes de energia elétrica. Tal processo foi despertado por Irineu Evangelista de Souza (1813-1889), o Barão de Mauá, que empreendeu esforços para alavancar a industrialização no Brasil em meados do século XIX. Assim, o tema da pesquisa será: “Barão de Mauá e a indústria no Brasil”.

Os alunos deverão buscar respostas para as seguintes perguntas:

- Quem foi o Barão de Mauá e qual a sua importância para a História do Brasil?
- Quais tipos de indústrias ele instalou no país?
- Qual a relação entre o Barão de Mauá e o uso da energia no Brasil?

As respostas poderão ser pesquisadas na internet, com uso de computadores e *tablets*, ou em livros de História encontrados na biblioteca da escola. Orientar para que essa pesquisa ocorra em *sites* de domínio governamental (.gov) ou de universidades. As informações obtidas deverão ser anotadas no caderno e apresentadas oralmente para os demais colegas.

Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, foi responsável por promover mudanças significativas no Brasil, trazendo progressos tecnológicos, como iluminação, transporte e indústrias. Investiu, na década de 1850, em estradas de ferro para interligar as áreas produtoras de café aos portos. Os trens eram movidos a vapor. Além de investimentos na indústria ferroviária, o Barão de Mauá também montou indústrias de fundição, serralherias, estaleiros, companhias de bonde, introduziu o telégrafo submarino, criou um banco e abriu a primeira empresa de iluminação no país.

Aula 3: A energia de hoje

Retomar as apresentações da aula anterior e questionar os alunos se ainda utilizamos energia a vapor e que mudanças ocorreram nos usos da energia, comparando a época em que viveu o Barão de Mauá e os dias de hoje. Deixar que se expressem oralmente. Espera-se que eles percebam que houve mudanças ao longo desses anos e que hoje as fontes de energia são mais diversificadas, eficientes e difundidas. Grande parte da energia que utilizamos é proveniente de usinas hidrelétricas, apesar da energia a vapor ainda ser muito importante, uma vez que usinas termelétricas e termonucleares ainda utilizam o vapor como força motriz das turbinas.

Continuar os trabalhos de pesquisa para que os alunos, em grupos, investiguem os tipos de energia utilizados atualmente no Brasil. As pesquisas poderão ser feitas na internet ou consultando livros de Geografia e Ciências. Os alunos deverão anotar no caderno as fontes de energia encontradas. Destinar 15 minutos para a pesquisa.

Em seguida, os grupos deverão selecionar duas fontes de energia utilizadas no Brasil e anotar as vantagens e desvantagens de cada uma delas. Novamente, as respostas poderão ser encontradas na internet ou em livros didáticos.

A fonte de energia mais utilizada no Brasil é a elétrica, oriunda principalmente de usinas hidrelétricas. Sua principal vantagem é que a água produz energia limpa e renovável; porém, a rede hidrelétrica é mal distribuída e a construção desse tipo de usina exige o alagamento de uma grande área para represar a água. Outras fontes que podem ser citadas são as termelétricas (movidas a petróleo e, portanto, poluentes e de fontes não renováveis), a eólica (movida a vento, sendo limpa e renovável, porém geradora de ruídos) e a fotovoltaica ou solar (limpa e renovável, mas pouco difundida e de alto custo).

Cada grupo irá fazer um cartaz comparando as duas fontes de energia escolhidas e apresentar aos demais. Afixar o trabalho no mural da sala ao final.

Se necessário, destinar uma aula a mais para completar as atividades das aulas 2 e 3.

Finalizar com uma pequena tarefa: qual a principal fonte de energia usada no seu domicílio? Trazer a conta de luz para a próxima aula para obter a resposta.

Aula 4: Trabalhando dados

Nesta aula, será realizada a leitura de uma fatura de energia elétrica para trabalho com os dados e gráficos apresentados.

Podem ser propostas diversas atividades de cálculos, tais como:

- Qual o valor pago por cada quilowatt consumido?
- Quanto custaria a fatura de luz se reduzíssemos o consumo em 50%?
- E quanto custaria se aumentássemos o consumo em 10%?

Propor outros problemas de proporcionalidade, auxiliando os alunos na associação das representações de 10%, 25%, 50%, 75% e 100% a, respectivamente, décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro.

Pode-se pedir também que analisem o gráfico de barras que compara o uso de energia ao longo dos meses, com os dados disponíveis no histórico de consumo.

Aula 5: Produzindo energia

Nesta aula, os alunos irão realizar um experimento de produção de energia elétrica utilizando limões. A ideia é que eles percebam que é possível produzir energia elétrica com materiais comuns e entender que os cientistas estão desenvolvendo novos métodos de produção de energia para o futuro.

Iniciar amassando os limões para romper os gomos e liberar o suco dentro dele. Em seguida, cortar o fio de cobre em pedaços de cerca de 15 cm. Desencapar as extremidades desses fios com uma tesoura. Enrole a parte desencapada dos fios em um clipe (ou em uma placa de zinco ou em um prego galvanizado), deixando o fio em contato direto com o clipe. Repetir o procedimento com os outros clipes e pedaços de fio. Inserir um clipe em cada limão e conectar a outra extremidade dos fios à lâmpada de LED, que deverá acender. Caso a lâmpada não acenda, acrescente mais limões.

Atenção: Cuidado com o manuseio dos fios, mantenha-os longe de tomadas e da rede elétrica. Também é importante lavar as mãos após o experimento, pois o suco do limão pode causar queimaduras na pele em contato com a luz solar.

Pedir aos alunos que anotem um pequeno relato do experimento no caderno.

Sugestões de materiais complementares para os alunos

Mais sobre esse e outros experimentos para a produção de energia podem ser acessados nos *links* a seguir.

- **Experimento: geração de energia elétrica a partir do limão.**
  Casa do Educador. O texto apresenta orientações para a montagem do experimento para a geração de energia elétrica para acender um LED. Disponível em: <http://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/experimento-geracao-energia-eletrica-partir-limao.htm>. Acesso em: 6 fev. 2018.

- **Sugestão de experimentos referentes a eletricidade e magnetismo para utilização no Ensino Fundamental.**
  Neste artigo são propostos cinco experimentos para que o(a) professor(a) do Ensino Fundamental possa desenvolver o conteúdo de eletricidade e de magnetismo utilizando materiais simples. Disponível em: <http://www1.fisica.org.br/fne/phocadownload/Vol12-Num1/eletromag1.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2018.

Aula 6: Escrevendo um texto de ficção científica

Os alunos produzirão, em grupos, um texto de ficção científica, gênero ficcional cujas narrativas incluem componentes científicos para o andamento da trama e podem abordar temas fantásticos e/ou futuristas. O título do texto será “A energia do futuro”.

Os grupos deverão ser criativos e imaginar a fonte de energia que será utilizada pelos seres humanos daqui a 100 anos.

O texto narrativo tem como base uma sequência de ações nas quais os personagens da história estão envolvidos. É preciso, então, construir personagens e situá-los no tempo e no espaço. Também é preciso escolher um narrador (em primeira ou terceira pessoa) e construir diálogos. O texto narrativo ficcional é pautado na criatividade; os alunos devem utilizar a imaginação para construir a história futurista e inventar a fonte de energia do futuro.

Estrutura do texto:

- Apresentação: parágrafo(s) inicial(is), contextualizando tempo e espaço e apresentando o(s) personagem(ns);
- Desenvolvimento: dois ou três parágrafos contando a história criada;
- Clímax: parágrafo que contém o ápice da história;
- Conclusão: desfecho da história em um ou dois parágrafos.

A produção de texto demandará de 2 a 3 aulas, incluindo o processo de releitura, revisão e reescrita.

Após a correção pelo(a) professor(a) e passagem do texto a limpo pelos grupos, compartilhar os textos em uma roda de conversa.

Fazer cópias dos trabalhos passados a limpo para a montagem de um livro da sala e posterior divulgação.

Aula 7: Divulgação

Em data previamente escolhida, os alunos farão a divulgação do trabalho para os pais e responsáveis, convidando também os demais colegas da escola. Pode ser durante uma reunião de pais, durante um evento cultural, ou em um sábado letivo.

Organizar os alunos em círculo, como em uma mesa-redonda, proporcionando uma dinâmica de comunicação. Cada grupo contará um resumo da história que criaram para os demais colegas e ouvintes presentes. Concluir a atividade apresentando o livro “A energia do futuro”, que integra todas as histórias produzidas e abrindo uma “sessão de autógrafos” para que os alunos interajam com os convidados presentes.

Aula 8: Avaliação

Verificar a participação de cada aluno nas atividades que foram propostas durante o projeto. Fazer uma avaliação dos seus trabalhos de forma coletiva, identificar as principais dificuldades e a maneira como foram contornadas. Observar se os alunos refletiram sobre a importância do uso da energia, os diferentes tipos de fonte que são usados atualmente e as possibilidades de fonte que poderão utilizados no futuro.

Aula	Proposta de avaliação
1	Verificar a compreensão do tema e a participação do aluno.
2	Verificar a pesquisa sobre os tipos de energia utilizados atualmente no Brasil.
3	Avaliar a compreensão sobre as mudanças que ocorreram nos usos da energia.
4	Avaliar a participação e a compreensão da atividade desenvolvida
5	Avaliar participação e o engajamento dos alunos na execução do experimento.
6	Avaliar a produção dos textos de ficção científica.
7	Verificar e avaliar a participação na divulgação do projeto.
8	Autoavaliação do aluno e avaliação do professor. Verificar os acertos e as dificuldades no projeto.

Avaliação final

Verificar se a turma assimilou a importância da produção de energia para a vida humana, entendendo sua história, seu presente e o futuro energético. Avaliar, em Língua Portuguesa, o trabalho com a produção de texto narrativo ficcional. Verificar a coerência relacionada ao tema proposto e à estrutura do texto. Em Matemática, verificar o reconhecimento de situações problemas em nosso cotidiano, o desenvolvimento de cálculos e, principalmente, se compreenderam o conceito de porcentagem e sua relação com as frações, ao analisarem a fatura de luz. Nas Ciências Humanas, avaliar o desenvolvimento das pesquisas, a compreensão da história da energia e seu uso no presente. Em Geografia e História, avaliar o desenvolvimento das pesquisas, a compreensão da história da energia e seu uso no presente.

Ressalta-se, também, a importância de avaliar a participação dos alunos dentro do grupo, pois a cooperação é fundamental para a conclusão do trabalho.

Referência bibliográfica complementar

- CALDEIRA, Jorge. **Mauá: empresário do Império**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. O livro conta a história de Irineu Evangelista de Souza e as resistências que a sociedade brasileira do século XIX impunha aos seus visionários empreendedores.

- LEITE, Antonio Dias. **A energia do Brasil**. 3. ed. Lexikon Editorial, 2014. O livro traz uma análise do passado e uma avaliação crítica acerca do futuro do sistema energético brasileiro em seus vários setores. Começando com uma retrospectiva que parte da “era da lenha”, passando pelo crescimento da importância do petróleo e da energia elétrica no país.

- SECCO, Patricia Engel. **Energia elétrica: sabendo usar não vai faltar**. Melhoramentos, 2009. Durante as férias chove muito, e Nina fica entediada porque não pode brincar lá fora. Para passar o tempo, ela e seus amigos resolvem visitar Tio Flay em seu laboratório. Lá, eles aprendem que a chuva é muito importante! É ela que enche os reservatórios de água onde é produzida a energia elétrica, que, por sua vez, é o que faz diversas coisas funcionarem, como a TV, o computador, o rádio etc. Aprenda com Nina, Tio Flay, Felício Feliz e toda a turma que economizar água e energia é preservar a natureza, e seja também um guardião do planeta Terra.

- STOWELL, Louise, CULLIS, Megan e FITH, Rachel. **Como escrever textos incríveis**. Usborne/ Nobel. Este livro ajuda a aguçar a criatividade para começar a escrever. Há dicas e instruções para criar textos narrativos, quadrinhos, poemas, críticas, histórias, *blogs*, roteiros e muito mais.

1ª sequência didática: As agitações sociais na Primeira República

Nesta sequência didática, estudaremos as seguintes agitações sociais ocorridas no campo e na cidade durante a Primeira República no Brasil: a Guerra de Canudos, o cangaço, a Revolta da Vacina e a greve geral de 1917.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**As formas de organização social e política: a noção de Estado**
Habilidade	• (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.
Objetivos de aprendizagem	• Analisar os motivos que levaram à formação de Canudos e do cangaço. • Reconhecer as principais características de Canudos e do cangaço. • Compreender porque as pregações de Antônio Conselheiro incomodaram as autoridades locais e a Igreja. • Perceber que os sertanejos de Canudos resistiram bastante, apesar da inferioridade de suas armas.
Conteúdos	• Canudos • Cangaço

Objeto de conhecimento	**Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas**
Habilidade	• (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Objetivos de aprendizagem	• Investigar os motivos que levaram à eclosão da Revolta da Vacina. • Reconhecer a importância da vacinação. • Analisar as condições de trabalho no Brasil no começo do século XX. • Identificar as principais formas de luta dos operários na Primeira República. • Comparar as formas de luta dos trabalhadores brasileiros no passado e no presente. • Reconhecer a importância de se combater o trabalho infantil.
Conteúdos	• Revolta da Vacina • Condições de trabalho no Brasil na Primeira República • Greve geral de 1917

Objeto de conhecimento	**As tradições orais e a valorização da memória**
Habilidade	• (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Objetivo de aprendizagem	• Analisar por que os cangaceiros são vistos, na memória popular, como heróis.
Conteúdo	• Cangaço

Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite
- Trecho da obra **Os sertões**, de Euclides da Cunha
- Imagem impressa de artesanato de Lampião e Maria Bonita
- Charges impressas sobre a Revolta da Vacina
- Imagens impressas que mostrem manifestações de trabalhadores no Brasil atual
- Cartolina
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Entregar impresso e ler coletivamente o seguinte trecho da obra **Os sertões**, de Euclides da Cunha.

> Nada queriam desta vida. Por isto a propriedade tornou-se-lhes uma forma exagerada do coletivismo [...]: apropriação pessoal apenas de objetos móveis e das casas, comunidade absoluta da terra, das pastagens, dos rebanhos e dos escassos produtos das culturas [...]. Os recém-vindos entregavam ao Conselheiro noventa e nove por cento do que traziam, incluindo os santos destinados ao santuário comum. Reputavam-se felizes com a migalha restante. Bastava-lhes de sobra. [...] Voluntários da miséria e da dor, eram venturosos na medida das provações sofridas. Viam-se bem, vendo-se em andrajos. [...] Para Antônio Conselheiro [...] a virtude era como que o reflexo superior da vaidade. Uma quase impiedade. [...]
>
> Pregava contra a República; é certo.
>
> [...]
>
> Os sertanejos registravam as prédicas de Antônio Conselheiro [...].
>
> Copiemos ao acaso alguns:
>
> “Sahiu D. Pedro segundo
> Para o reyno de Lisboa
> Acabosse a monarquia
> O Brazil ficou atôa!”
>
> CUNHA, Euclides da. **Os sertões**: Campanha de Canudos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. p. 299-300, 316, 318-319.

Após a leitura do texto, explicar o significado de algumas palavras aos alunos, como: coletivismo, apropriação, reputavam-se, provações, andrajos, virtude, vaidade e prédicas. Os alunos também podem procurar o significado delas no dicionário. Comentar, então, que o trecho lido foi escrito por Euclides da Cunha, que chegou a cobrir, como jornalista, um período da Guerra de Canudos e, depois, escreveu o livro **Os sertões**, publicado em 1902. Em seguida, analisar o trecho, fazendo as seguintes perguntas: "Como o autor descreveu as pessoas da comunidade de Canudos?", "Como a comunidade estava organizada?", "Havia o princípio de coletividade?", "Quem seria o líder das pessoas descritas?", "O que a pregação afirma?" e "A pregação é a favor da República?"

É importante os alunos identificarem que o autor descreve os sertanejos de Canudos como pessoas simples, que viviam em frangalhos, com poucos bens materiais e que compartilhavam todo o resto com a comunidade: as terras, as pastagens, os rebanhos e os produtos das culturas, mostrando o princípio de coletividade. Eles também devem compreender que o líder dessa comunidade é Antônio Conselheiro, pois todos aqueles que chegavam em Canudos entregavam 99% de seus pertences à administração dele, e que os sertanejos ouviam pregações contra a República, dado que o discurso citado afirma que o Brasil ficou largado após a abdicação de D. Pedro II.

Na sequência, explicar o que foi a comunidade de Canudos e quem foi Antônio Conselheiro. Mostrar aos alunos que Canudos foi fundado às margens do rio Vaza-Barris, na Bahia, sob a liderança de Antônio Conselheiro, em 1893. Pode-se usar um mapa para localizar a região. Comentar, depois, que Conselheiro era um beato que, desde a década de 1870, pregava mensagens religiosas e aconselhava a população que vivia no sertão nordestino. Suas ideias atraíram muitos seguidores. Com o tempo, Canudos cresceu vertiginosamente, com casas, plantações e criação de animais. Em virtude da importância que a comunidade vinha ganhando, a sua recusa em pagar os novos impostos republicanos e às pregações de Conselheiro, as autoridades locais e religiosas se incomodaram e viram seus interesses ameaçados: elas acreditavam que Antônio Conselheiro queria retomar a monarquia e roubar os fiéis da Igreja. Esse foi o motivo que levou à Guerra de Canudos, iniciada em 1896. O governo enviou tropas à região, que sofreram grande resistência e derrotas. Somente em outubro de 1897 os sertanejos foram derrotados: muitos foram mortos, como Antônio Conselheiro, e outros foram presos.

Depois, explicar aos alunos que Canudos foi um reflexo da situação de miséria na qual vivia a maior parte da população no sertão nordestino. Após a proclamação da República, as camadas populares continuaram a viver em péssimas condições de vida e sob o domínio político dos coronéis e grandes fazendeiros. Essa tensão social era tão evidente que outros movimentos ganharam força no Nordeste, como o cangaço. Nessa perspectiva, mostrar aos alunos a quarta imagem (que mostra Lampião e Maria Bonita, juntos) da galeria disponível em: <http://acervo.oglobo.globo.com/fotogalerias/a-morte-de-lampiao-9394818>. Acesso em: 05 fev. 2018.

Em seguida, perguntar-lhes o que a imagem mostra, o que sabem sobre o cangaço e se já ouviram falar de Lampião e Maria Bonita. A partir das respostas deles, comentar que os cangaceiros eram bandos de homens e mulheres que andavam armados e percorriam o sertão nordestino promovendo atos de violência, como assaltos, assassinatos e ataques às fazendas. No entanto, para muitos sertanejos, os cangaceiros eram vistos como heróis que faziam a justiça, roubando dos ricos para dar aos pobres e questionando as autoridades locais corruptas. Por isso, até hoje, os cangaceiros ainda estão muito vivos na memória popular do Nordeste. Se a escola estiver localizada em algum estado nordestino, principalmente em cidades do interior, perguntar aos alunos como os cangaceiros são vistos no município em que vivem.

Avaliação

Verificar se os alunos prestaram atenção e compreenderam o trecho da obra **Os sertões**, respondendo às inferências propostas. Depois, averiguar se entenderam quem foi Antônio Conselheiro e que motivos levaram o governo a entrar em conflito com os sertanejos daquela comunidade. Avaliar, também, se participaram da conversa inicial sobre Lampião e Maria Bonita, bem como se compreenderam o que foi o cangaço. Além disso, averiguar se identificaram que tanto o cangaço como Canudos foram movimentos que surgiram por causa da miséria existente no sertão nordestino naquele período.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir a eles que respondam às perguntas a seguir.

1. Por que Antônio Conselheiro incomodou as autoridades locais e a Igreja?
   Os alunos devem responder que Antônio Conselheiro atraiu muitos fiéis da Igreja, que acabou perdendo seguidores, e fazia pregações de caráter monarquista, ameaçando a ordem republicana.

2. O que motivou o surgimento de Canudos e do cangaço no sertão nordestino?
   Os alunos devem responder que a miséria na qual a maior parte da população vivia contribuiu para o surgimento de Canudos e do cangaço.

Aula 2

Organizar os alunos em uma roda de conversa e perguntar-lhes: “Por que as pessoas tomam vacina?” e “Quais são os objetivos das campanhas de vacinação?”. Os alunos devem reconhecer que as pessoas tomam vacinas para prevenir-se contra doenças e que as campanhas de vacinação são importantes para conscientizar a população e evitar que uma epidemia se espalhe pelo país.

Na sequência, informar que o método de prevenção de doenças por meio de vacinas chegou ao Brasil no começo da Primeira República. A vacina foi introduzida na cidade do Rio de Janeiro, em 1904, para combater uma epidemia de varíola. Essa medida, de caráter obrigatório, fazia parte do projeto de reforma urbana que foi implantada em algumas cidades brasileiras com o objetivo de modernizá-las sob os moldes europeus. Contudo, como a vacina era uma novidade, a população não tinha ideia de sua importância e, até mesmo, tinha medo das injeções. Comentar que, naquela época, o governo não havia informado a população sobre os benefícios da vacina e, para agravar, acabou criando brigadas sanitárias que invadiam as casas das pessoas e as vacinavam à força. Como reação, a população se revoltou e tomou as ruas da cidade do Rio de Janeiro: bondes foram depredados e houve conflitos com a polícia.

Após essa explicação, levar e mostrar aos alunos algumas charges referentes à Revolta da Vacina, que são facilmente encontradas na internet. Pode-se usar as imagens dos seguintes *links*: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,estadao-mostrou-disputas-politicas-que-insuflaram-a-revolta-da-vacina,12690,0.htm> (acesso em: 2 fev. 2018) e <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guerra_Vaccino-Obrigateza!.jpg> (acesso em: 2 fev. 2018).

Após mostrar as imagens aos alunos, analisá-las com eles, fazendo perguntas como: “Que personagens foram representados?”, “O que eles estão fazendo?”, “Como é o cenário?”, “Qual é a relação entre a charge e a Revolta da Vacina?”, “A charge faz uma crítica à vacinação obrigatória?”, entre outras. Pode-se registrar as respostas na lousa e pedir aos alunos que as copiem no caderno. O objetivo é que eles compreendam como o governo atuou de forma equivocada para tratar de um problema de saúde, mostrando que suas ações provocaram reações.

Para finalizar, orientar os alunos a criar uma charge sobre a Revolta da Vacina com base no que aprenderam e tendo as imagens analisadas como exemplo. Para isso, é importante incentivá-los a usar a imaginação e a criatividade. Lembre-os de que também podem usar frases curtas nas charges. Ao final, organizar um momento para que os alunos apresentem seus trabalhos ao restante dos colegas, explicando o significado da charge. Outra possibilidade é pedir que os alunos formem duplas e troquem sua charge com a do colega para fazer uma interpretação dela, tendo como base a análise feita em sala de aula. As respostas devem ser escritas no caderno e, depois, corrigidas pelo aluno que produziu a charge analisada.

Avaliação

Avaliar se os alunos se envolveram na conversa inicial sobre a importância da vacinação. Depois, verificar se eles participaram da atividade de análise das charges, respondendo às questões propostas, e se compreenderam os motivos que levaram a população a se revoltar contra a vacinação obrigatória. Por fim, avaliar as charges produzidas pelos alunos, averiguando se elas se relacionam corretamente com a Revolta da Vacina. No caso da atividade de troca de charges, acompanhar a análise feita por cada dupla, verificando se elas são coerentes.

Aula 3

Dando continuidade à aula anterior, mostrar aos alunos que as agitações sociais também ocorreram em outras cidades brasileiras. Comentar que a modernização empreendida nas principais cidades brasileiras no começo do século XX contribuiu para a industrialização do país e, consequentemente, o crescimento do número de operários. Explicar, então, que as condições de trabalho dos operários nas indústrias eram precárias: os trabalhadores recebiam baixos salários, tinham uma jornada diária de 14 a 16 horas e não possuíam direitos trabalhistas (como férias, assistência médica, proteção contra acidente de trabalho etc.). Além disso, o trabalho infantil era permitido. Muitas crianças trabalhavam para complementar a renda da família.

Nessa perspectiva, mostrar que os trabalhadores viram a necessidade de mudar esse contexto e lutar por melhores condições de vida, pela regulamentação do trabalho infantil e das mulheres, maiores salários, diminuição da jornada de trabalho etc. Explicar que, para isso, os operários começaram a se organizar em sindicatos e promover manifestações nas ruas e greves. A maior greve, em 1917, se iniciou nas indústrias têxteis de São Paulo e logo se espalhou para outras cidades. Mostrar aos alunos a imagem de um comício na Praça da Sé, em São Paulo, presente no seguinte *link*: <http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/primeira-greve-geral-no-pais-em-1917-teve-inspiracao-anarquista-socialista-21316836> (acesso em: 5 fev. 2018). Os trabalhadores, ao fim, foram violentamente reprimidos pela polícia; apesar disso, algumas reivindicações foram atendidas.

Em seguida, mostrar aos alunos uma ou mais imagens de manifestação e/ou de greve de trabalhadores no Brasil na atualidade, como as reunidas no *link* a seguir: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/34442-greve-dos-professores-estaduais> (acesso em: 5 fev. 2018).

Depois de mostrar a imagem aos alunos, perguntar-lhes o que ela mostra. Eles devem identificar que se trata de uma manifestação de trabalhadores. Depois, fazer a seguinte pergunta, de modo a estabelecer uma relação entre passado e presente: "As formas de luta dos trabalhadores na Primeira República permanecem no Brasil atual?". É importante que os alunos identifiquem que a manifestação pública e a greve ainda são meios de luta usados pelos trabalhadores brasileiros para assegurar seus direitos. Comentar, então, que atualmente as condições dos trabalhadores são melhores se comparadas com as do começo do século XX. Hoje, existem leis que asseguram e protegem os direitos trabalhistas e que proíbem o trabalho infantil.

Para finalizar, promover uma discussão sobre a seguinte questão: "Qual é a importância das manifestações?". O objetivo é fazer os alunos refletirem que as manifestações são uma forma da sociedade se expressar sobre diversos assuntos, cobrar e pressionar os políticos, bem como reivindicar melhorias e direitos.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir a eles que respondam às perguntas a seguir.

1. Assinale as alternativas que apresentam as condições de trabalho dos operários brasileiros no começo do século XX.

( ) Direito a férias.
( ) Longas jornadas de trabalho.
( ) Baixíssimos salários.
( ) Proibição do trabalho infantil.
( ) Sem proteção em caso de acidente de trabalho.
( ) Direito à licença-maternidade.

Os alunos devem assinalar apenas os itens: longas jornadas de trabalho, baixíssimos salários, sem proteção em caso de acidente de trabalho.

2. Cite duas formas de mobilização dos trabalhadores para lutar por direitos na Primeira República.

Os alunos devem citar as greves e as manifestações.

Avaliação

Avaliar se os alunos compreenderam quais eram as condições de trabalho no Brasil no começo do século XX. Verificar, também, se conseguiram reconhecer, por meio da proposta de atividade, que, atualmente, os trabalhadores continuam a usar as greves e as manifestações como formas de luta, assim como faziam os operários na Primeira República. Além disso, avaliar se eles se envolveram na discussão final sobre a importância das manifestações, dando suas opiniões, ouvindo a fala dos colegas e respeitando-as.

Ampliação

Orientar os alunos a fazer um exercício de imaginação, de modo que compreendam como era o trabalho infantil no Brasil no começo do século XX. Pedir-lhes que imaginem que são crianças que trabalham em uma fábrica de tecidos o dia inteiro, com apenas uma pausa de 30 minutos para comer um lanche. Peça-lhes, então, que contem como imaginam que seria essa rotina: cansativa, sem tempo para estudar nem brincar. Depois, propor a seguinte reflexão: "Por que é importante que as crianças tenham acesso à educação e ao lazer e que o trabalho infantil seja combatido?". O objetivo é que eles reconheçam esses direitos como importantes para o desenvolvimento e a proteção das crianças. É importante comentar que, hoje, existem leis que proíbem o trabalho infantil e que protegem os direitos das crianças e dos adolescentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Como fechamento, pode-se propor uma atividade em grupo de elaboração de um cartaz de combate ao trabalho infantil, com imagens e pequenas frases. Os cartazes podem ser afixados no mural da sala ou em outro espaço da escola.

2ª sequência didática: A pintura modernista no Brasil

Nesse bimestre, serão estudados os principais objetivos da Semana de Arte Moderna de 1922, compreendendo o seu contexto histórico. Juntamente, serão abordadas as principais características da pintura modernista no Brasil, comparando-as com obras de arte de períodos anteriores.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**As tradições orais e a valorização da memória** **O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias**
Habilidades	• (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. • (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender o que foi a Semana de Arte Moderna de 1922. • Identificar os objetivos dos modernistas brasileiros.
Conteúdo	• Semana de Arte Moderna de 1922

Objeto de conhecimento	**Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade**
Habilidade	• (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer as principais características da pintura modernista no Brasil. • Comparar diferentes pinturas históricas e obras modernistas. • Compreender que a pintura modernista é um importante patrimônio material e documento histórico.
Conteúdos	• Arte moderna no Brasil • Características da pintura modernista no Brasil

Materiais e recursos

- Imagens impressas de pinturas históricas do Brasil
- Imagens impressas de pinturas modernistas do Brasil
- Quadro de análise de imagens
- Papel de alta gramatura (textura similar a uma tela de linho)
- Tinta guache
- Pincel
- Pote com água
- Pano de limpeza
- Trechos impressos: “Texto I” e “Texto II”

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Organizar os alunos em uma roda de conversa e perguntar-lhes se já ouviram falar da arte moderna brasileira e o que eles entendem sobre o termo “modernismo”. Anotar as respostas na lousa. É possível que muitos associem o termo “modernismo” às ideias de novo, inovador, avançado etc. A partir dessas impressões, explicar o que foi o movimento modernista no Brasil. Comentar que ele surgiu com a realização da Semana de Arte Moderna de 1922, na cidade de São Paulo, na qual diversos artistas plásticos, músicos, escritores e intelectuais se reuniram para discutir e inaugurar novas concepções artísticas. Esclarecer, então, que os modernistas, como foram chamados, queriam inovar a arte brasileira, refutando a arte tradicional inspirada nos valores europeus, que até então era a principal expressão no país, e valorizando a cultura popular e o que era próprio do Brasil. Mostrar, também, que o movimento modernista surgiu no contexto de expansão econômica do país, marcada pela crescente urbanização e industrialização e, que, por isso, ele procurou dialogar com as transformações proporcionadas por esse mundo industrial.

Para que os alunos compreendam esse contexto e também conheçam alguns patrimônios materiais do nosso país, propor uma atividade de comparação de obras de arte do período. Para isso, levar para a aula algumas pinturas academicistas de artistas como Victor Meirelles e Pedro Américo, bem como pinturas modernistas de Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral. Muitas obras desses artistas podem ser encontradas facilmente na internet, como nos *links*: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8725/victor-meirelles> (acesso em: 2 fev. 2018), <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21332/pedro-americo> (acesso em: 2 fev. 2018), e <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo359/modernismo-no-brasil> (acesso em: 2 fev. 2018).

Mostrar essas pinturas aos alunos e pedir-lhes que apontem as principais diferenças entre esses dois tipos de arte. Para auxiliar na observação, pode-se fazer perguntas como: “Como as figuras humanas foram representadas em cada pintura?”, “Elas possuem traços realistas ou não?”, “Que grupos sociais foram privilegiados em cada obra?”, “Quais imagens apresentam traços mais precisos e detalhados e quais têm traços mais livres e disformes?”, “Quais são os temas de cada pintura?”, “Que obras mostram aspectos da cultura popular do Brasil?”, “Que pinturas parecem ser mais tradicionais e quais aparentam ser mais modernas?”, entre outras.

O objetivo é que os alunos identifiquem que pinturas como as de Victor Meirelles e Pedro Américo tinham um rigor estético, procuravam detalhar minuciosamente a fisionomia dos personagens e o cenário, exaltavam grandes eventos históricos e figuras políticas importantes e apresentavam uma narrativa visual com tom épico e eloquente. Eles também devem perceber que, diferentemente, a pintura modernista explorava temas nacionais, incorporando elementos das culturas afro-brasileira e indígena, privilegiava as pinceladas livres e os traços simples e estilizados e tinham forte influência das vanguardas artísticas europeias, principalmente o expressionismo, o surrealismo e o cubismo (imagens oníricas, geometrização das formas, exploração da cor, deformidades etc.). Assim, por meio desse exercício, os alunos poderão compreender melhor o que os modernistas queriam renovar e colocar em evidência.

Para organizar a análise das pinturas, pode-se elaborar um quadro na lousa para cada uma delas e completá-lo juntamente com os alunos, que podem, depois, copiar as informações no caderno. Abaixo, sugerimos um exemplo de quadro.

Nome do artista	
Ano de produção	
Título da pintura	
Breve descrição da obra	
Por que essa obra é considerada modernista ou clássica?	

Para finalizar, promover uma reflexão sobre a seguinte questão: “As pinturas modernistas podem ser consideradas documentos históricos? Por quê?”. A proposta é fazer os alunos perceberem que as obras de arte das décadas de 1920 e 1930, no Brasil, também são importantes fontes históricas, pois, além de apresentarem as características estéticas da arte moderna, também podem revelar o modo de pensar de um grupo social, as transformações sociais e econômicas ocorridas no período, os costumes da população etc.

Avaliação

Avaliar se os alunos se envolveram na atividade de análise das imagens, identificando as diferenças entre as obras apresentadas. Verificar, também, se compreenderam as principais características da pintura modernista e de que forma ela representou uma inovação artística no período. Por último, analisar a participação dos alunos na atividade de discussão sobre a importância das pinturas modernistas como documentos históricos: se eles se expressaram, ouviram e respeitaram as falas dos colegas.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir a eles que respondam às perguntas a seguir.

1. Qual foi o objetivo da Semana de Arte Moderna de 1922?
   Os alunos devem responder que a Semana de Arte Moderna de 1922 procurou discutir e inovar as expressões artísticas do Brasil, valorizando os temas nacionais.

2. Que tipo de arte o movimento modernista criticava?
   Os alunos devem responder que os modernistas criticavam a arte que tinha como modelo o tradicionalismo da cultura europeia.

Aula 2

Orientar os alunos a produzir uma pintura modernista, com base no que eles aprenderam sobre o tema e nas imagens analisadas na aula anterior, e organizar uma exposição com elas. Essa atividade pode ser organizada com o professor de Arte, que poderá dar dicas para a elaboração das pinturas.

Para isso, organizar antecipadamente o material que será utilizado na atividade: papel, tinta guache, pincéis, pote com água, pano de limpeza etc. Organizar também o espaço da sala de aula. Pode-se afastar as carteiras e deixar a sala livre para que os alunos produzam suas pinturas no chão ou usar um local espaçoso da escola para realizar a atividade, como o pátio. Então, pedir aos alunos que pensem em algum tema de seu cotidiano que tenha a ver com a cultura popular brasileira. Você pode ajudá-los citando exemplos, como samba, feijoada, capoeira, futebol, natureza etc. Com o tema escolhido, solicitar-lhes que o pintem em uma folha de papel de alta espessura com tinta guache. Se eles quiserem, podem fazer um rascunho antes no caderno. É importante ressaltar que a obra deve ter características da arte moderna brasileira. Se necessário, relembre-os quais são elas, mostrando novamente as imagens analisadas na aula anterior. Também é importante lembrar os alunos de assinarem seus trabalhos.

Após a produção das pinturas, pedir aos alunos que criem um título para elas. Então, reservar um tempo para que eles apresentem seus trabalhos aos colegas, explicando o tema escolhido e de que forma ele se relaciona ao modernismo. Outra possibilidade é selecionar algumas pinturas e fazer uma análise semelhante a que foi feita na aula anterior, identificando seu tema, suas principais características e que elementos da pintura a caracterizam como modernista. Dessa forma, os alunos podem compreender melhor o processo de criação e inspiração na produção de obras de arte.

Ao final, afixar as pinturas em algum mural ou painel da escola para que toda a comunidade escolar possa apreciar as obras feitas pelos alunos. Para isso, pode-se elaborar, com a turma toda, um convite ou cartaz para a exposição e distribuí-los.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir a eles que façam a atividade a seguir.

- Assinale apenas os itens que contêm características da pintura modernista no Brasil.
  ( ) Pinceladas livres.
  ( ) Valorização de temas da cultura popular brasileira.
  ( ) Exaltação da cultura europeia tradicional.
  ( ) Traços bem delineados e detalhados.
  ( ) Traços simples e estilizados.
  ( ) Rompimento com a arte tradicionalista.
  ( ) Glorificação de grandes acontecimentos e personagens históricos.
  Os alunos devem assinalar: pinceladas livres, valorização de temas da cultura popular brasileira, traços simples e estilizados, rompimento com a arte tradicionalista.

Avaliação

Avaliar se os alunos participaram da atividade proposta, escolhendo temáticas relacionadas ao modernismo brasileiro e elaborando suas pinturas de modo organizado e colaborativo. Verificar, também, se eles conseguiram apresentar seus trabalhos aos colegas ou, no caso da proposta de análise de algumas pinturas feitas pelos alunos, se participaram dessa tarefa.

Ampliação

Mostrar aos alunos que nem todos receberam com bons olhos a Semana de Arte Moderna de 1922. Por isso, o movimento foi muito criticado. Nesse sentido, entregar impresso e ler com os alunos os dois textos a seguir.

> **Texto I**
>
> [...]. Penetremos juntos ao hall do Grande Teatro e admiremos um pouco esta exposição. Eis, da esquerda para a direita, John Graz, que nos apresenta telas de um colorido vigoroso e de um simbolismo místico simples, duro e ingênuo... Anita Malfatti, vigorosa e ousada, e inteligente.
>
> [...].

MILLIET, Sérgio, em "Carta para uma amiga", escrita em abril de 1922. In: apud SOUZA, Claudia Cruz de. O jornalismo e a crítica da Semana de 22. **Revista PJ:BR – Jornalismo Brasileiro**, São Paulo, n. 6, 2006. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos6_b.htm>. Acesso em: 2 fev. 2018.

> **Texto II**
>
> Apregoa-se por aí que os gênios podem criar as belas-artes sem os estudos dos conservatórios como se as artes, para chegar ao seu apogeu, não precisassem de alguns que lhes esclarecessem os conhecimentos de sua estrutura!... Os revolucionários de hoje dizem: clássico é o que atinge a perfeição de um momento humano e o universaliza. Acadêmico, não. É cópia, é imitação, é falta de personalidade e de força própria...

ANÔNIMO, que escreveu na publicação "Os futuristas e a personalidade", em 15 de fevereiro de 1922. In: apud SOUZA, Claudia Cruz de. O jornalismo e a crítica da Semana de 22. **Revista PJ:BR – Jornalismo Brasileiro**, São Paulo, n. 6, 2006. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos6_b.htm>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Depois, pedir que os alunos formem duplas e respondam às seguintes questões.

a) Identifiquem os autores de cada texto e o ano em que foram escritos.
   Os alunos devem responder que o texto I foi escrito por Sérgio Milliet e o texto II, por uma pessoa anônima. Ambos foram escritos em 1922.

b) Qual é o tema comum aos dois textos, considerando o contexto em que foram escritos?
   Os alunos devem responder que o tema dos dois textos é a Semana de Arte Moderna de 1922.

c) Apontem qual dos textos é a favor do modernismo e qual é contra o movimento, justificando as respostas.
Os alunos devem responder que o texto I é a favor do modernismo, porque ele elogia dois artistas (John Graz e Anita Malfatti) que participaram da Semana de Arte Moderna de 1922, enquanto o texto II faz uma crítica ao movimento, já que defende a importância dos conservatórios de artes (escolas acadêmicas de artes) para ensinar o que é arte e critica os modernistas, chamando-os ironicamente de revolucionários e gênios que acham que as obras clássicas não têm personalidade.

O objetivo é que os alunos reconheçam que as inovações tanto no campo das artes como em outros setores (política, economia etc.) nem sempre são recebidas com entusiasmo por toda a sociedade, de modo que percebam que as mudanças muitas vezes sofrem resistências por causa da divergência de interesses envolvidos. Assim, uma arte que valorizava as raízes brasileiras e simbolizava o desenvolvimento urbano e industrial do Brasil ameaçava os interesses das antigas elites tradicionais.

3ª sequência didática: Todos são sujeitos históricos

Nesta sequência didática, estudaremos como a historiografia, por muito tempo, valorizou os grandes acontecimentos e personagens políticos em detrimento da história das pessoas comuns. Analisaremos, também, como todos nós somos sujeitos históricos importantes.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**As tradições orais e a valorização da memória** **O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias**
Habilidades	• (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. • (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender que todas as pessoas são sujeitos históricos. • Perceber que, por muito tempo, os historiadores estudavam apenas a história dos grandes feitos e personagens políticos. • Identificar a importância da história de vida das pessoas comuns. • Valorizar a história pessoal.
Conteúdos	• O direito à memória • Marc Bloch • Os sujeitos históricos • A história pessoal

Materiais e recursos

- Folhas de papel sulfite
- Frases do historiador Marc Bloch
- Imagens impressas de diversos sujeitos históricos
- Texto impresso “Os primeiros contatos”, do indígena Matari Kaiabi

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Organizar os alunos em uma roda de conversa e ler para eles as seguintes frases do historiador Marc Bloch.

> [...] o objeto da história é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. [...]
>
> [...] Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele. [...]
>
> [...] A história, não esqueçamos, ainda é uma ciência em obras.
>
> BLOCH, Marc. **Apologia da história**: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 54, 79 e 151.

Em seguida, discutir com os alunos sobre o que essas frases significam, fazendo perguntas como: "Por que o autor afirma que o objeto da história são **os** homens, e não **o** homem?"; "Como podemos conhecer a história de um indivíduo?" e "O que significa afirmar que a história é uma ciência em obras?". O objetivo é que os alunos compreendam que a História estuda os seres humanos e suas ações no tempo, por isso tudo o que eles "escreveram, fabricaram, tocaram" revelam informações sobre eles, uma sociedade, um período. Além disso, eles devem perceber que a história não é uma ciência exata, mas que está em constante construção: dados sobre um acontecimento histórico, por exemplo, podem ser complementados, reelaborados e até mesmo refutados com novos estudos.

A partir dessa conversa, explicar que, por muito tempo, a História ensinada nas escolas, em geral, priorizava os grandes personagens e acontecimentos da história política de uma nação. Por isso, outros sujeitos, como operários, mulheres, indígenas, africanos escravizados e crianças, foram esquecidos. No entanto, essa situação começou a mudar a partir do começo do século XX, quando historiadores e outros estudiosos, como o autor das frases apresentadas aos alunos, passaram a estudar o passado das pessoas comuns, reconhecendo-as como sujeitos históricos e valorizando a diversidade humana. Citar, então, o exemplo da história da África e dos africanos, que foi desprezada por muito tempo pelos ocidentais porque o continente e suas populações eram vistas por eles como bárbaros e inferiores, sem cultura nem história. Hoje, porém, sabe-se que a África é o berço da humanidade e que todos os povos africanos têm um rico e diversificado passado. Outro exemplo que pode ser citado são os indígenas, os povos nativos, que, da mesma forma, foram tratados pela historiografia apenas como indivíduos "sem civilização".

Na sequência, mostrar algumas imagens de diferentes pessoas aos alunos. A seguir, sugerimos algumas imagens que podem ser utilizadas nessa atividade.

Spectral-Design/Shutterstock.com
Estátua equestre de D. Pedro I, no Rio de Janeiro.

Filipe Frazao/Shutterstock.com
Crianças indígenas na Amazônia brasileira.

yuttana Contributor Studio/Shutterstock.com
Operários construindo um edifício.

Fabiano's_Photo/Shutterstock.com
Estátua do primeiro imperador romano Augustus.

Jaroslav74/Shutterstock.com
Foto antiga de crianças.

Everett Historical/Shutterstock.com
Mulheres trabalham na produção de grampos e parafusos durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Everett Historical/Shutterstock.com
Família de africanos escravizados nos Estados Unidos.

Evannovostro/Shutterstock.com
Estátua do imperador francês Napoleão Bonaparte.

Evannovostro/Shutterstock.com
Camponeses colhem arroz.

Após exibir as imagens, perguntar aos alunos quais indivíduos mostrados nas fotografias eram estudados pelos historiadores até o final do século XIX e quais passaram a ser também valorizados no começo do século XX. Os alunos devem identificar que as imagens de indígenas, operários, crianças, mulheres trabalhadoras, família de escravizados e camponeses mostram pessoas que passaram a ser estudadas a partir do começo do século XX, enquanto as estátuas de D. Pedro I, Augustus e Napoleão Bonaparte mostram personagens que eram estudados e valorizados pelos historiadores até o final do século XIX, e que passaram a dividir espaço com personagens populares.

Para finalizar, propor uma discussão sobre a seguinte questão: por que é importante estudarmos a história das pessoas comuns? O objetivo é fazer os alunos reconhecerem que todas as pessoas têm uma história e que suas ações, direta ou indiretamente, influenciam a vida em sociedade. Eles devem compreender que todos somos sujeitos históricos e contribuímos para construir a história de um grupo, uma comunidade, um país. Dessa forma, estudar a história das pessoas comuns é essencial para conhecermos diferentes aspectos de uma sociedade e um período histórico, valorizando a diversidade e a pluralidade humanas, bem como o respeito ao outro.

Avaliação

Verificar se os alunos participaram da roda de conversa e se compreenderam o significado das frases de Marc Bloch. Também avaliar se identificaram corretamente as imagens, de modo a entender que os sujeitos históricos estudados pelos pesquisadores foram ampliados ao longo do tempo. Além disso, averiguar se os alunos se envolveram na discussão final sobre a importância de valorizarmos todos os indivíduos como sujeitos históricos.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir para que respondam às perguntas a seguir.

1. Todos os indivíduos, tanto os personagens políticos quanto as pessoas comuns, sempre foram objetos de estudo dos historiadores? Por quê?
   Os alunos devem responder que não, pois, por muito tempo, os historiadores valorizaram apenas os estudos relacionados à história política de uma nação e, portanto, à história de reis, imperadores, presidentes, pessoas importantes desse cenário.

2. Escreva **V** (verdadeiro) ou **F** (falso).
   ( ) É importante investigar o passado das pessoas comuns, pois isso pode revelar importantes informações não só sobre a história individual, mas também de um grupo, uma comunidade, um país.
   ( ) Apenas a história de personagens políticos importantes, como D. Pedro I e D. Pedro II, deve ser estudada e valorizada pelos pesquisadores.
   ( ) Nem todas as pessoas podem ter o direito à memória, mas apenas os atores políticos, já que são os únicos responsáveis pelos rumos de uma nação.
   ( ) Por muito tempo, os historiadores consideravam que a história dos africanos e dos indígenas não eram relevantes e, por isso, eles foram relegados ao esquecimento.
   Os alunos devem assinalar, nesta ordem: V, F, F, V.

Aula 2

Com o objetivo de continuar o tema estudado na aula anterior, orientar os alunos a escreverem um texto sobre a sua história e a de sua família, de modo que eles reconheçam a sua trajetória de vida e como são importantes sujeitos históricos. Para isso, pedir-lhes que pensem em questões como:

- Quem são seus avós e o que conhecem deles (onde nasceram, que profissão realizavam, com quantos anos se casaram, quantos filhos tiveram etc.)?
- Quem são seus pais e o que sabem sobre eles (onde nasceram, se trabalham e com o que, quantos anos tinham quando você nasceu, se eles têm irmãos etc.)?
- De qual pessoa da sua família você é mais próximo? Por quê?
- Você tem irmãos? Se sim, quantos? Qual é a idade deles? Como é a sua relação com eles?
- Em que dia você nasceu? Você sabe em que hospital nasceu? Com quantos anos você começou a andar e a falar? O que você mais gosta de fazer?

Não é necessário que os alunos narrem a história de todos os familiares, mas que selecionem os aspectos que considerarem mais importantes para a sua redação, levando em conta a faixa etária deles. É importante orientá-los a tomar cuidado com a estrutura do texto, que deve ter começo, meio e fim. Pedir também que escrevam um rascunho no caderno e, depois, passem o texto a limpo em outra folha. Solicitar, por fim, que façam uma ilustração da história que escolheram contar. Para ajudar os alunos nessa atividade, podem-se selecionar e apresentar a eles alguns dos relatos de vida de pessoas comuns encontradas no *site* do Museu da Pessoa, que disponibiliza seu acervo em: <http://www.museudapessoa.net/pt/home> (acesso em: 2 fev. 2018). Ao final, reservar um tempo para que os alunos leiam a sua redação aos colegas.

Ao abordar a história pessoal dos alunos, é essencial ter cuidado com aqueles que têm pais divorciados, que não conhecem seu pai ou sua mãe, que são órfãos, que foram criados pelos avós, que são adotados etc., de modo que eles não se sintam constrangidos e/ou envergonhados, e a valorizar a diversidade de estrutura e histórico familiar. Durante a leitura dos textos, incentivar atitudes de respeito ao outro e evitar qualquer tipo de julgamento.

Outra possibilidade de abordagem é pedir aos alunos que imaginem que são historiadores pesquisando sobre as crianças que trabalhavam nas fábricas brasileiras no começo do século XX. Depois, pedir-lhes que pensem em perguntas que eles fariam para investigar a história dessas crianças. As respostas podem ser anotadas na lousa. Verifique se os alunos elaboram questões do tipo: “Qual a idade das crianças?”, “Que tipo de trabalho realizavam?”, “Quantas horas elas trabalhavam por dia?”, “Qual era o salário delas?”, “Por que o trabalho infantil era permitido na época?”, “Que problemas de saúde as crianças desenvolveram por trabalhar?”, “As crianças sofriam castigos nas fábricas?”, “Por que as crianças tinham que trabalhar?”, “Elas tinham tempo para estudar e brincar?”, “Com quantos anos as crianças começavam a trabalhar?”, “Havia leis que protegiam essas crianças trabalhadoras?”, entre outras. O objetivo dessa proposta é fazer os alunos reconhecerem que podem descobrir diversas informações sobre um indivíduo, um grupo de pessoas e um contexto específico por meio do estudo do seu passado. Para isso, é preciso selecionar quem será estudado, em que período, que informações serão investigadas, quais fontes históricas serão pesquisadas etc.

Avaliação

Avaliar as redações dos alunos, verificando se eles conseguiram atender à atividade proposta e fazendo as devidas correções ortográficas. O mais importante é que tenham conseguido narrar alguns aspectos da sua história de vida. Analisar, também, se eles respeitaram os colegas durante as leituras das redações.

No caso da atividade de imaginação, certificar-se se os alunos foram capazes de elaborar adequadamente as perguntas e se compreenderam que podemos descobrir muitas informações ao estudar o passado das pessoas comuns.

Ampliação

Entregar impresso e ler com os alunos a seguinte história, contada pelo indígena Matari Kaiabi, que vive no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso.

O primeiro contato

O primeiro contato com os brancos foi assim:

Tinha um fazendeiro chamado Jacaré na língua Kaiabi, que era muito bom, dava as coisas: machado, facão, foice, roupas. Ficou muito tempo perto da aldeia Kaiabi. Todos os Kaiabi ganharam presente dele. Tinha um Kaiabi muito valente e grande matador. Ele não ganhou nenhum presente do Jacaré. Então ficou com inveja e foi matar aquele fazendeiro que chamava Jacaré.

Depois desse fazendeiro, os Kaiabi ficaram muitos anos sem ter contato com branco. Tinha branco, mas os Kaiabi não falavam, ficavam com medo.

Depois de muitos e muitos anos apareceram invasores que eram seringueiros, isso aconteceu no rio Teles Pires. Os Kaiabi começaram a trabalhar como empregados dos seringueiros. E os seringueiros começaram a castigar, matar e a tomar as mulheres dos Kaiabi para eles.

Naquele tempo os Kaiabi sofreram muito com os seringueiros.

Então foi assim o primeiro contato com branco. Eu não posso contar mais porque não sei.

HISTÓRIA narrada pelo indígena Matari Kaiabi. In: **Livro de história**. Volume I. Parque Indígena do Xingu: MEC/ISA/RFI/UNESCO, 1998. p. 36. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002017.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Após a leitura do texto, pedir aos alunos que, em duplas, respondam às questões a seguir.

a) Quem conta essa história?
O indígena Matari Kaiabi conta essa história.

b) Qual é o tema da história?
A história trata dos primeiros contatos entre indígenas do povo Kaiabi e os brancos.

c) Por que é importante estudar a história dos indígenas sob o ponto de vista deles próprios?
Os alunos devem responder que é importante para conhecermos os dois lados da história, e não apenas aquele contado pelos ocidentais, isto é, os brancos, bem como para valorizar os indígenas como sujeitos de sua própria história.

4ª sequência didática: Conhecendo os patrimônios culturais materiais e imateriais

Neste bimestre, será estudado o que são patrimônios materiais e imateriais, bem como a importância de se preservá-los. Também será trabalhado um exemplo de patrimônio imaterial do povo Karajá, de modo a identificar a importância desse bem para a comunidade e a valorizar a cultura e os saberes indígenas.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade**
Habilidade	• (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender as diferenças entre patrimônio material e imaterial. • Identificar exemplos de patrimônios materiais e imateriais. • Analisar a importância de se preservar os patrimônios culturais. • Conhecer um patrimônio imaterial indígena. • Valorizar os saberes dos povos indígenas do Brasil.
Conteúdos	• Patrimônios culturais • Patrimônio material • Patrimônio imaterial • Modo de fazer bonecas Karajá

Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite
- Definição do Iphan sobre patrimônio material e patrimônio imaterial
- Quadro comparativo sobre patrimônio material e patrimônio imaterial
- Imagens impressas de diferentes patrimônios materiais e imateriais
- Microcomputador e projetor (se possível)
- Argila
- Palitos de dente
- Pano
- Tinta
- Jornal

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Perguntar aos alunos se eles sabem o significado de patrimônio cultural, de modo a levantar os conhecimentos prévios deles sobre o tema. A partir disso, ler a seguinte definição de patrimônio material e patrimônio imaterial, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

> **Patrimônio material**
>
> Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.
>
> IPHAN. **Patrimônio material**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 2 fev. 2018.

> **Patrimônio imaterial**
>
> Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). [...]
>
> IPHAN. **Patrimônio imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Explicar, então, que patrimônio cultural é o conjunto de bens móveis e imóveis de um local que tem importância histórica, etnográfica, antropológica, artística, arqueológica, paisagística e que contém aspectos relacionados à identidade e à memória de uma coletividade. Comentar que esses bens são tombados, isto é, reconhecidos como patrimônios e salvaguardados pelos órgãos responsáveis do país. Para facilitar o entendimento dos alunos, elaborar um quadro comparativo na lousa sobre patrimônios materiais e imateriais, pedindo-lhes que o ajudem a completá-lo com base nas duas definições apresentadas e, depois, que o copiem no caderno. Abaixo, sugerimos um modelo de quadro.

O que é patrimônio material?	**O que é patrimônio imaterial?**

Em seguida, levar e mostrar aos alunos diferentes imagens que mostram patrimônios materiais e imateriais. Abaixo, indicamos algumas imagens que podem ser usadas durante a atividade.

Pius Lee/Shutterstock.com

Esfinge e pirâmides no Egito.

prochasson frederic/Shutterstock.com

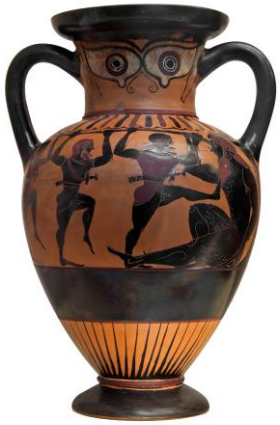
Coliseu construído pelos antigos romanos.

Humus/Shutterstock.com

Modo de fazer caixas de bambu para guardar arroz, tradicional entre os tailandeses.

Anelina/Shutterstock.com
Fotografias do século XIX.

Filipe Frazao/Shutterstock.com
Apresentação de Capoeira em Salvador (BA).



Kamira/Shutterstock.com
Vaso produzido na Grécia antiga.

Após mostrar as imagens, pedir aos alunos que as classifiquem em patrimônio material (bens móveis e imóveis) ou patrimônio imaterial. É importante que eles reconheçam que a esfinge e as pirâmides do Egito, o Coliseu, as fotografias e o vaso são patrimônios materiais, sendo que apenas as fotos e o vaso são bens móveis, enquanto o restante são bens imóveis. Eles também devem identificar que o modo de fazer caixas de arroz na Tailândia e a capoeira são patrimônios imateriais. Depois, explicar por que esses elementos são considerados patrimônios culturais. No caso da esfinge e das pirâmides, elas foram importantes construções funerárias para os antigos egípcios e uma grande expressão da religiosidade dessa civilização; já o Coliseu foi um famoso espaço de convívio social dos antigos romanos na qual se apresentavam, por exemplo, os gladiadores; as caixas de bambus são objetos essenciais do uso cotidiano dos tailandeses e uma importante expressão da tradição artesanal do país; já as fotografias do século XIX são documentos históricos que carregam diferentes informações sobre a época; a capoeira é uma herança africana que foi recriada no Brasil; os vasos gregos são manifestações artísticas e culturais que revelam diferentes aspectos da sociedade na Grécia antiga.

Na sequência, perguntar aos alunos se conseguem citar exemplos de patrimônios materiais e imateriais no município em que vivem e no restante do Brasil. Pode-se fazer uma lista na lousa, indicando o nome do patrimônio, o local onde está localizado e se ele está associado a um grupo social específico. Se considerar oportuno, pode-se, antecipadamente, fazer uma pesquisa na internet sobre o tema e levar o material para os alunos consultarem.

Para finalizar, promover uma reflexão sobre a seguinte questão: por que é importante preservar os patrimônios culturais e de que forma a sua destruição pode impactar no tempo presente? O objetivo é que os alunos compreendam que preservar os patrimônios culturais é essencial porque eles são fontes primárias do conhecimento e, por isso, precisam ser protegidos e salvaguardados para manter vivos a memória local, os saberes e as técnicas de uma coletividade, de modo que eles sejam valorizados, apropriados como heranças culturais e acessados pelas futuras gerações, contribuindo, assim, para a produção de novos conhecimentos e o enriquecimento cultural. Dessa forma, se o patrimônio for destruído, uma parte da história humana será perdida para sempre e pode até mesmo ser esquecida, impactando negativamente na produção do conhecimento e no desenvolvimento cultural. Os alunos podem escrever um pequeno texto que resuma os principais resultados do debate.

Avaliação

Verificar se os alunos compreenderam, por meio das propostas de atividades, os conceitos de patrimônio material e imaterial. Avaliar, também, se participaram da discussão, reconhecendo a importância de se preservar os patrimônios culturais. Por fim, analisar os textos dos alunos, averiguando se conseguiram resumir o que foi discutido em aula e fazendo as devidas correções ortográficas.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir para que respondam às perguntas a seguir.

1. Escreva **M** para patrimônio material e **I** para patrimônio imaterial.

( ) Samba de roda
( ) Utensílios domésticos
( ) Roupas
( ) Livros
( ) Canções populares
( ) Modo de fazer goiabada cascão
( ) Esculturas
( ) Sítios arqueológicos
( ) Lenda indígena sobre a criação do mundo
( ) Festa de São João
( ) Pintura corporal indígena
( ) Castelo

Coluna da esquerda: I, M, M, M, I, I. Coluna da direita: M, M, I, I, I, M.

2. Qual é a importância de se preservar os patrimônios culturais?
Os alunos devem responder que os patrimônios culturais guardam a história, a cultura, os saberes e as técnicas de uma coletividade e, para que estes sobrevivam para as futuras gerações, é importante preservá-los.

Aula 2

Na primeira parte da aula, explicar aos alunos que os patrimônios imateriais são transmitidos de geração a geração, muitas vezes pela tradição oral, e podem ser recriados com o tempo, promovendo um sentimento de identidade de uma comunidade. Comentar que o modo de transmissão de conhecimentos pela oralidade é uma característica principalmente das populações tradicionais. Nessa perspectiva, entregar impresso e ler coletivamente o texto sobre o modo de fazer bonecas Karajá, dos povos Karajá que vivem em regiões do Tocantins, do Pará, do Mato Grosso e de Goiás.

> Os Saberes e Práticas Associados ao Modo de Fazer Bonecas Karajá – patrimônio imaterial inscrito pelo Iphan, em 2012 [...] – são uma referência cultural significativa para o povo Karajá e representam, muitas vezes, a única ou a mais importante fonte de renda das famílias. Atualmente, a confecção dessas figuras de cerâmica, denominadas na língua nativa de ritxòkò (na ala feminina) e/ou ritxòò (na ala masculina), é uma atividade exclusiva das mulheres e envolve técnicas e modos de fazer considerados tradicionais e transmitidos de geração em geração. [...]
>
> Com motivos mitológicos, de rituais, da vida cotidiana e da fauna, as bonecas Karajá são importantes instrumentos de socialização das crianças que se veem nesses objetos e aprendem a ser Karajá [...].
>
> O processo de confecção envolve o uso de três matérias-primas básicas: a argila ou o barro – suù (matéria-prima principal), a cinza (funciona como antiplástico), a água (umedece a mistura proveniente do barro e da cinza). [...]

IPHAN. **Saberes e práticas associados aos modos de fazer bonecas karajá**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/81/>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Após a leitura do texto, fazer as seguintes perguntas aos alunos: “Que patrimônio imaterial é descrito?”, “Esse patrimônio está associado a qual comunidade?”, “Qual é o significado desse patrimônio para os povos que o produzem?”, “Que materiais são usados para a confecção desse patrimônio?”, “Como o saber descrito no texto é transmitido para as futuras gerações?” e “Qual a importância da oralidade nesse processo?”.

É importante que os alunos identifiquem que o patrimônio imaterial descrito é o modo de fazer bonecas dos povos Karajá, que vivem em áreas de Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Pará. Eles também devem compreender que as bonecas são feitas exclusivamente pelas mulheres, com argila ou barro, cinzas e água, e representam aspectos do cotidiano dos povos Karajá (pintura corporal, vestuário, adornos, animais, rituais etc.), sendo muito usadas pelas crianças para brincar e aprender sobre o modo de vida e as tradições de sua comunidade. Esse saber-fazer é transmitido oralmente de geração a geração: desde pequenos, os Karajá são ensinados a confeccionar as bonecas. Além disso, os alunos devem reconhecer que a produção de bonecas, além de ser uma expressão cultural e da identidade Karajá, também é um importante meio de sobrevivência desses povos.

Na sequência, podem-se apresentar aos alunos alguns trechos do vídeo elaborado pelo Iphan que mostra os Karajá produzindo essas bonecas. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/videos/detalhes/39/ritxoko>. Acesso em: 2 fev. 2018. Muitas falas dos indígenas que aparecem no vídeo ainda não foram traduzidas, mas ele é interessante para que os alunos tenham uma ideia de como são feitas essas bonecas e quem são os Karajá.

Na segunda parte da aula, é interessante propor aos alunos que confeccionem uma boneca ao estilo dos Karajá, mas usando apenas argila, de modo a aproximá-los do tema estudado. Para isso, separar previamente o material (argila, palito de dente, pano, tinta, jornal, pincel etc.) e orientar os alunos a criarem um boneco que tenha alguma relação com o seu cotidiano. Nessa aula, os alunos apenas confeccionariam os bonecos e, na aula seguinte, quando eles estiverem secos, finalizá-los com pinturas. Se possível, essa atividade pode ser realizada com o professor de Artes. Ao final, os alunos podem apresentar seus bonecos aos colegas, explicando o seu significado. Os bonecos também podem ser expostos para o restante da comunidade escolar. O objetivo é que os alunos valorizem os saberes dos povos indígenas do Brasil, os reconheçam como patrimônios culturais imateriais e compreendam a importância de preservá-los.

Avaliação

Avaliar se os alunos prestaram atenção e compreenderam do que o texto trata. Verificar se eles foram capazes de identificar o patrimônio imaterial analisado e por que ele é importante para os Karajá. Analisar, também, se os alunos prestaram atenção ao vídeo e se compreenderam como os Karajá confeccionam suas bonecas. Por fim, avaliar a produção dos bonecos e o comportamento dos alunos durante a atividade (organização, envolvimento, respeito etc.), bem como se conseguiram apresentar seus trabalhos finais aos colegas.

Para trabalhar dúvidas

Caso os alunos apresentem dificuldades para compreender o que foi estudado nessa aula, pedir que respondam às perguntas a seguir.

1. O que são patrimônios imateriais?
   Os alunos devem responder que patrimônios imateriais são os saberes, as técnicas, os modos de fazer, as celebrações, as músicas, as lendas, as tradições, as diferentes práticas e expressões culturais, muitas vezes associados a um local, que identificam uma coletividade e que são transmitidos de geração a geração.

2. Que patrimônio imaterial é associado aos povos Karajá?
   Os alunos devem responder que é o modo de fazer as bonecas Karajá.

Ampliação

Organizar uma visita a um museu ou centro cultural do município onde os alunos vivem. Para isso, agendar com antecedência a visita e providenciar todas as ações necessárias para que a atividade possa acontecer.

Antes da visita, orientar os alunos a observarem os bens culturais materiais da instituição, levar o caderno para fazer algumas anotações e, se possível, tirar fotos com a câmera do celular ou uma máquina fotográfica. Na sala de aula, fazer uma roda de conversa e incentivar os alunos a relatar sua experiência, compartilhando o que mais chamou a atenção deles e por que, se gostaram do local, o que aprenderam etc. É importante comentar, nesse momento, que o museu e o centro cultural são importantes locais que preservam diferentes bens culturais materiais e imateriais, muitas vezes, o próprio prédio da instituição é tombado e também considerado um patrimônio.

O objetivo dessa atividade é levar os alunos a conhecerem os espaços culturais do município em que vivem e os reconhecerem como importantes patrimônios e/ou locais que preservam patrimônios.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

1. Sobre a Revolta da Vacina, assinale a afirmativa correta.

(A) O movimento revela como a população do Rio de Janeiro era ignorante e não reconhecia os benefícios da vacina contra a varíola.

(B) O governo carioca fez uma intensa campanha de conscientização sobre a vacinação contra a varíola, mas, mesmo assim, a população se revoltou.

(C) A população do Rio de Janeiro se revoltou porque o governo não criou medidas para combater a epidemia de varíola que devastava a cidade.

(D) A rebelião ocorreu na cidade do Rio de Janeiro como resposta às medidas autoritárias e violentas promovidas pelo governo na aplicação da vacina obrigatória contra a varíola.

2. Leia o relato a seguir.

> Havia entre nós, incontestavelmente, abusos e injustiças contra crianças, mulheres e mesmo operários homens [...]. E sabeis que falo de experiência própria, porque durante mais de 35 anos dirigi fábricas com milhares de operários e sei bem o que vos digo. Confesso que trabalhei com crianças de 10 ou 12 anos e talvez menos, porque, nesses casos, os próprios pais enganavam. O horário normal de trabalho era de 10 horas e, quando necessário, de 11 a 12 horas. O que vos dizer das mulheres grávidas que trabalhavam até quase a hora de nascer o filho? [...]

STREET, Jorge. A legislação social trabalhista no Brasil, 1934. In: SE/CENP. **Coletânea de documentos históricos para o 1º grau**: 5ª a 8ª séries. São Paulo, 1978. p. 32.

De acordo com o texto, as condições de trabalho dos operários brasileiros no começo do século XX eram precárias, porque

(A) apenas os homens que trabalhavam nas fábricas tinham direitos trabalhistas, excluindo as mulheres e as crianças.

(B) a jornada era extensa, o trabalho infantil era permitido e as mulheres grávidas tinham que trabalhar até quase dar à luz.

(C) as mulheres grávidas não tinham direito à licença-maternidade, mas podiam se ausentar do trabalho um mês antes do parto.

(D) era permitido apenas a mão de obra de crianças entre 10 e 12 anos e as mulheres, quando engravidavam, eram demitidas.

3. Leia um trecho da Constituição de 1891.

> Art. 70 – São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.
> § 1º – Não podem alistar-se eleitores para as eleições federais ou para as dos Estados:
> 1º) os mendigos;
> 2º) os analfabetos;
> 3º) as praças de pré, excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior;
> 4º) os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou comunidades de qualquer denominação [...].

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 24 de fevereiro de 1891. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Com base nesse trecho da Constituição, podemos afirmar que, após a proclamação da República no Brasil,

(A) a maioria da população foi excluída do direito ao voto, pois poucos sabiam ler e escrever.
(B) as mulheres puderam, finalmente, participar da vida política do país.
(C) todos os cidadãos brasileiros conquistaram o direito de votar.
(D) os analfabetos, mendigos, praças e religiosos podiam votar e ser votados.

4. O trecho a seguir foi retirado da obra **Os sertões**, de Euclides da Cunha.

> Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Três, 1984. (Biblioteca do Estudante). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Segundo o trecho, os sertanejos que lutaram na Guerra de Canudos

(A) eram fracos e, por isso, foram facilmente derrotados pelas tropas do governo.
(B) se renderam com o objetivo de negociar sua punição.
(C) resistiram bravamente aos avanços do exército do governo.
(D) eram basicamente homens idosos e crianças.

5. Assinale a afirmativa INCORRETA sobre os patrimônios culturais.

(A) Os saberes, os modos de fazer e as expressões culturais de uma comunidade, como as danças e as canções, são considerados patrimônios imateriais.

(B) No Brasil, a capoeira e a roda de samba são exemplos de patrimônios materiais que foram tombados pelos órgãos responsáveis do governo.

(C) O patrimônio material pode ser classificado em bens móveis, como fotografias, objetos pessoais e utensílios domésticos, e bens imóveis, como sítios arqueológicos e edifícios históricos.

(D) Alguns exemplos de patrimônios imateriais do Brasil são os modos de fazer boneca Karajá e o ofício das baianas de acarajé.

6. Leia atentamente o texto a seguir.

> [...] a história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou ocasionalmente eclesiásticos. Ao resto da humanidade foi destinado um papel secundário no drama da história. [...]
>
> Por outro lado [...], vários novos historiadores estão preocupados com "a história vista de baixo"; em outras palavras, com as opiniões das pessoas comuns e com sua experiência da mudança social. A história da cultura popular tem recebido bastante atenção. [...]

BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992. Disponível em: <http://etnohistoria.fflch.usp.br/sites/etnohistoria.fflch.usp.br/files/Burke_Nova_Historia.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

O texto afirma que

(A) os historiadores sempre tiveram a preocupação de estudar a história de todos os grupos sociais, desde os grandes políticos até os trabalhadores rurais.

(B) o termo "história vista de cima" significa o estudo da história das camadas populares em detrimento da história dos grandes homens políticos.

(C) as pessoas comuns não têm história e, por isso, os pesquisadores não devem se preocupar em estudar as camadas populares da sociedade.

(D) a história tradicional valorizou a pesquisa sobre grandes estadistas e generais, enquanto novos historiadores ampliam seus objetos de estudo, priorizando a história das pessoas comuns.

7. Leia o poema a seguir para responder às questões.

> Adeus, adeus, minha mãe
> Me dê sua benção.
> Vou acertá minha vida
> No grupo de Lampião.

ROCHA, Melquiades da. Bandoleiros das Caatingas. In: SE/CENP. **Coletânea de documentos históricos para o 1º grau**: 5ª a 8ª séries. São Paulo, 1978. p. 50.

a) Que movimento no sertão nordestino o poema aborda?

_____

b) Que personagem mais conhecido desse movimento é citado?

_____

8. Observe a imagem a seguir.

Mitrofanov Alexander/Shutterstock.com
Selo comemorativo de 1939.

a) Que acontecimento da história do Brasil o selo homenageia?

_____

b) Que mudança no regime político do Brasil esse acontecimento promoveu?

_____

_____

_____

9. Leia o texto a seguir sobre a inauguração do rádio no Brasil.

> 1923 – O governo brasileiro monta, na praia Vermelha, no Rio de Janeiro, uma estação de rádio que transmitia, em condições precárias, programas literários, musicais e informativos. Roquette Pinto e Henrique Morize criam a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que apresentava programas educativos e culturais. Influenciadas por ela, são fundadas rádios amadoras em várias partes do país [...]. Todas nascem como clubes e sociedades e, como a legislação proibia a publicidade, são sustentadas por seus associados. [...]

HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL. Disponível em: <https://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/Historia_do_radio.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

a) Quando a primeira estação de rádio foi inaugurada no Brasil e qual era o seu nome?

_____

_____

b) Que tipos de programas eram veiculados no rádio nessa época?

_____

_____

_____

_____

c) Aponte uma semelhança e uma diferença entre as estações de rádio em 1923 e as de hoje.

_____

_____

_____

_____

_____

10. Complete o quadro a seguir sobre o modernismo no Brasil.

Modernismo no Brasil	
Evento que inaugurou a arte moderna	
Quando o evento ocorreu	
Principais artistas	
Características da arte moderna	

11. Leia a notícia, publicada em 1917, e observe a fotografia, tirada em 2017.

> Desde há dias a esta parte, alguns estabelecimentos fabris da capital têm paralisado o seu movimento, porque os operários, acossados pela carestia da vida e pela miséria dos salários, lançaram-se na greve como recurso que se lhes afigurou mais eficaz para o triunfo dos seus direitos.

AGITAÇÕES operárias. In: SACONI, Rose. Em 1917, a primeira greve geral em São Paulo. **O Estado de S. Paulo**, 16 jul. 2012. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,em-1917-a-primeira-greve-geral-em-sao-paulo,6962,0.htm>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Patricia dos Santos/Shutterstock.com

Greve geral em Brasília (DF), em abril de 2017.

Que relação podemos estabelecer entre o texto e a imagem?

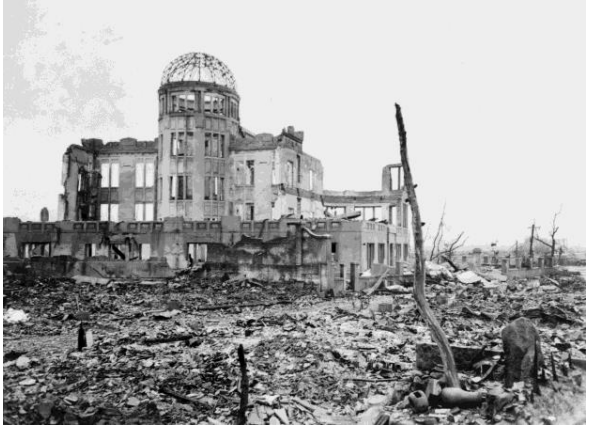
_____

_____

_____

_____

12. As imagens a seguir mostram uma construção que foi destruída no final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e hoje é considerada patrimônio da humanidade pela Unesco.



Everett Historical/Shutterstock.com

Salão da Indústria da Prefeitura de Hiroshima, no Japão, após ser destruído por uma bomba atômica, foto de 1945.

Romrodphoto/Shutterstock.com

Foto do atual Memorial da Paz de Hiroshima, no Japão.

Aponte as mudanças e as permanências entre as duas imagens.

_____

_____

_____

_____

13. O texto a seguir trata do frevo, que foi reconhecido como patrimônio imaterial do Brasil em 2007 e como patrimônio da humanidade em 2012.

> Compreender o frevo é, de certa forma, reconstituir parte da história das camadas populares e da própria formação da cidade do Recife, de fins do século XIX e início do século XX. Manifestação que se criou no meio do povo e afirma-se, depois, como traço marcante de sua fisionomia urbana.
>
> O frevo constitui um valor referencial para a cultura pernambucana e brasileira [...] carregando [...] os modos de vida, valores, tradições e crenças, [...] imprimindo vida, sentido e significado às diversas práticas históricas, sociais e culturais do povo pernambucano e brasileiro. [...] Manifestação de encontro e de convivência de uma multidão de fragmentos étnicos, sociais, linguísticos e culturais.
>
> Por outro [lado], aciona e visibiliza um conjunto ampliado de atores, com seus saberes e fazeres, muitas vezes marginalizados, permitindo a expressão e diversão do "mundo proletário". [...]

IPHAN. **Dossiê Iphan**: Frevo. p. 24, 63. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossieiphan14_Frevo_web.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

a) O frevo é uma expressão artística de que cidade brasileira?

_____

b) Por que o frevo foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil e da humanidade?

_____

_____

_____

_____

_____

14. Leia o texto a seguir, que faz uma reflexão sobre como a história da África e dos afrodescendentes, por muito tempo, foi tratada como irrelevante pelos historiadores.

> Chegou-se até a negar que o continente africano tinha uma história antes das invasões coloniais.
>
> Por que essa história foi negada e quem a negou? Não foram os africanos, vítimas da negação. Foram os ocidentais, por questões ideológicas e políticas [...]. Como o fizeram?
>
> [...] [O filósofo alemão] Hegel [...] disse a respeito que "o homem na África negra vive no estado de barbárie e selvageria que o impede ainda de fazer parte integral da civilização". [...]
>
> Assim, o Ocidente [...] acreditou que a África não podia ser objeto de estudos historiográficos [...].

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos brasileiros**, n. 62. dez. 2015. p. 25- 27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n62/2316-901X-rieb-62-00020.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

De acordo com o texto, como a história da África e dos afrodescendentes foi divulgada? Por quê?

_____

_____

_____

_____

_____

15. Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões.

> Raras foram as guerras nas quais a tragédia humanitária foi acompanhada de um cenário de devastação cultural e histórica tão dramático como o atual conflito na Síria. [...]
>
> Embora relativamente pequena, a Síria detém um dos patrimônios históricos mais interessantes e diversos do mundo, com seis localidades reconhecidas como patrimônio da humanidade pela Unesco. [...]
>
> [...] Enquanto o patrimônio das cidades sofre particularmente com os combates e bombardeios, sítios arqueológicos mais afastados sofrem com o abandono e saques. [...]

Pedro Azara considera que com a destruição do patrimônio se perderia uma documentação importante sobre o modo de vida de culturas antigas. Já para Adelina Millet, “se apaga uma parte da história da humanidade”. [...] “Nos interessa saber quem somos, de onde viemos”, reflete.

SADA, Juliana; VALENTE, Rodrigo. Guerra na Síria ameaça patrimônio histórico e cultural milenar e afasta pesquisadores do país. **Opera mundi**, 29 dez. 2015. Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/42658/guerra+na+siria+ameaca+patrimonio+historico+e+cultural+milenar+e+afasta+pesquisadores+do+pais.shtml>. Acesso em: 2 fev. 2018.

a) O que está ameaçando o patrimônio cultural da Síria?

_____

b) Segundo os pesquisadores, o que se perde com a destruição do patrimônio cultural da Síria?

_____

_____

_____

_____

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

1. Sobre a Revolta da Vacina, assinale a afirmativa correta.

(A) O movimento revela como a população do Rio de Janeiro era ignorante e não reconhecia os benefícios da vacina contra a varíola.

(B) O governo carioca fez uma intensa campanha de conscientização sobre a vacinação contra a varíola, mas, mesmo assim, a população se revoltou.

(C) A população do Rio de Janeiro se revoltou porque o governo não criou medidas para combater a epidemia de varíola que devastava a cidade.

(D) A rebelião ocorreu na cidade do Rio de Janeiro como resposta às medidas autoritárias e violentas promovidas pelo governo na aplicação da vacina obrigatória contra a varíola.

Habilidade trabalhada: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.
Resposta: Alternativa **D**. A Revolta da Vacina eclodiu na cidade do Rio de Janeiro porque o governo criou brigadas sanitárias que invadiam as casas das pessoas e as vacinavam à força, sem promover campanhas de conscientização sobre a importância da vacina, uma novidade na época.
Distratores: Alternativa **A**: não houve campanha de conscientização por parte do governo, ou seja, as pessoas não tinham conhecimento sobre a vacina. Alternativa **B**: o governo não fez campanha alguma. Alternativa **C**: a população se revoltou devido à truculência do governo na aplicação da vacina e na remodelação do centro da cidade, que provocou o despejo de milhares de pessoas.

2. Leia o relato a seguir.

> Havia entre nós, incontestavelmente, abusos e injustiças contra crianças, mulheres e mesmo operários homens [...]. E sabeis que falo de experiência própria, porque durante mais de 35 anos dirigi fábricas com milhares de operários e sei bem o que vos digo. Confesso que trabalhei com crianças de 10 ou 12 anos e talvez menos, porque, nesses casos, os próprios pais enganavam. O horário normal de trabalho era de 10 horas e, quando necessário, de 11 a 12 horas. O que vos dizer das mulheres grávidas que trabalhavam até quase a hora de nascer o filho? [...]

STREET, Jorge. A legislação social trabalhista no Brasil, 1934. In: SE/CENP. **Coletânea de documentos históricos para o 1º grau**: 5ª a 8ª séries. São Paulo, 1978. p. 32.

De acordo com o texto, as condições de trabalho dos operários brasileiros no começo do século XX eram precárias, porque

(A) apenas os homens que trabalhavam nas fábricas tinham direitos trabalhistas, excluindo as mulheres e as crianças.
(B) a jornada era extensa, o trabalho infantil era permitido e as mulheres grávidas tinham que trabalhar até quase dar à luz.
(C) as mulheres grávidas não tinham direito à licença-maternidade, mas podiam se ausentar do trabalho um mês antes do parto.
(D) era permitido apenas a mão de obra de crianças entre 10 e 12 anos e as mulheres, quando engravidavam, eram demitidas.

Habilidade trabalhada: (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
Resposta: Alternativa **B**. O texto aponta a precariedade do trabalho nas fábricas brasileiras do começo do século XX, citando três exemplos: a extensa jornada de trabalho, a mão de obra infantil e a exploração do trabalho das mulheres grávidas.
Distratores: Alternativa **A**: nenhum operário tinha direitos trabalhistas no período. Alternativa **C**: as mulheres trabalhavam quase até dar à luz. Alternativa **D**: o texto afirma que crianças menores de 10 anos chegaram a trabalhar nas fábricas, mas não cita a demissão das grávidas.

3. Leia um trecho da Constituição de 1891.

> Art. 70 – São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.
> § 1º – Não podem alistar-se eleitores para as eleições federais ou para as dos Estados:
> 1º) os mendigos;
> 2º) os analfabetos;
> 3º) as praças de pré, excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior;
> 4º) os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou comunidades de qualquer denominação [...].

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 24 de fevereiro de 1891. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Com base nesse trecho da Constituição, podemos afirmar que, após a proclamação da República no Brasil,

(A) a maioria da população foi excluída do direito ao voto, pois poucos sabiam ler e escrever.
(B) as mulheres puderam, finalmente, participar da vida política do país.
(C) todos os cidadãos brasileiros conquistaram o direito de votar.
(D) os analfabetos, mendigos, praças e religiosos podiam votar e ser votados.

Habilidade trabalhada: (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Resposta: Alternativa **A**. A primeira Constituição republicana do Brasil não garantiu o direito de voto a todos os cidadãos brasileiros: mendigos, analfabetos (a maioria da população), mulheres, praças e religiosos não podiam votar. Apesar de a Constituição não mencionar as mulheres, na prática elas eram excluídas da vida política do país.
Distratores: Alternativa **B**: as mulheres não participavam da vida política do país e só puderam votar cerca de 40 anos depois. Alternativa **C**: o texto da Constituição elenca as pessoas proibidas de votar. Alternativa **D**: a Constituição diz exatamente o contrário.

4. O trecho a seguir foi retirado da obra **Os sertões**, de Euclides da Cunha.

> Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Três, 1984. (Biblioteca do Estudante). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Segundo o trecho, os sertanejos que lutaram na Guerra de Canudos
(A) eram fracos e, por isso, foram facilmente derrotados pelas tropas do governo.
(B) se renderam com o objetivo de negociar sua punição.
(C) resistiram bravamente aos avanços do exército do governo.
(D) eram basicamente homens idosos e crianças.

Habilidade trabalhada: (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
Resposta: Alternativa **C**. O trecho ressalta a forte resistência dos sertanejos que combateram na Guerra de Canudos, mostrando que eles não se renderam, mas lutaram até o seu esgotamento, e caracterizando Canudos como “exemplo único em toda a história”. Foram necessárias quatro expedições para que os sertanejos fossem derrotados; o governo não imaginava que eles iriam resistir por tanto tempo. A guerra, que se iniciara em novembro de 1896, só terminou em 5 de outubro de 1897.
Distratores: Alternativa **A**: o texto ressalta que Canudos não se rendeu e resistiu até o esgotamento. Alternativa **B**: o texto diz que a comunidade resistiu. Alternativa **D**: havia também “homens feitos”, ou seja, adultos.

5. Assinale a afirmativa INCORRETA sobre os patrimônios culturais.
(A) Os saberes, os modos de fazer e as expressões culturais de uma comunidade, como as danças e as canções, são considerados patrimônios imateriais.
(B) No Brasil, a capoeira e a roda de samba são exemplos de patrimônios materiais que foram tombados pelos órgãos responsáveis do governo.
(C) O patrimônio material pode ser classificado em bens móveis, como fotografias, objetos pessoais e utensílios domésticos, e bens imóveis, como sítios arqueológicos e edifícios históricos.
(D) Alguns exemplos de patrimônios imateriais do Brasil são os modos de fazer boneca Karajá e o ofício das baianas de acarajé.

Habilidade trabalhada: (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
Resposta: Alternativa **B**. A capoeira e a roda de samba são exemplos de patrimônios imateriais do Brasil.
Distratores: Alternativas **A**, **C** e **D**. Todas elas estão de acordo com as definições do Iphan.

6. Leia atentamente o texto a seguir.

> [...] a história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou ocasionalmente eclesiásticos. Ao resto da humanidade foi destinado um papel secundário no drama da história. [...]
>
> Por outro lado [...], vários novos historiadores estão preocupados com "a história vista de baixo"; em outras palavras, com as opiniões das pessoas comuns e com sua experiência da mudança social. A história da cultura popular tem recebido bastante atenção. [...]

BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 1992. Disponível em: <http://etnohistoria.fflch.usp.br/sites/etnohistoria.fflch.usp.br/files/Burke_Nova_Historia.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

O texto afirma que

(A) os historiadores sempre tiveram a preocupação de estudar a história de todos os grupos sociais, desde os grandes políticos até os trabalhadores rurais.
(B) o termo "história vista de cima" significa o estudo da história das camadas populares em detrimento da história dos grandes homens políticos.
(C) as pessoas comuns não têm história e, por isso, os pesquisadores não devem se preocupar em estudar as camadas populares da sociedade.
(D) a história tradicional valorizou a pesquisa sobre grandes estadistas e generais, enquanto novos historiadores ampliam seus objetos de estudo, priorizando a história das pessoas comuns.

Habilidade trabalhada: (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
Resposta: Alternativa **D**. Em seu texto, Peter Burke demonstra uma mudança na forma de se fazer História, apontando que, nas últimas décadas, os novos historiadores passaram a se preocupar em estudar a "história vista de baixo", valorizando as pessoas comuns, em contraposição aos objetos de estudo da história tradicional, que oferecia uma "visão de cima", priorizando a história dos grandes personagens estadistas e generais.
Distratores: Alternativa **A**: Burke afirma que "a história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou ocasionalmente eclesiásticos". Alternativa **B**: "história vista de cima" é a história dos grandes políticos. Alternativa **C**: todas as pessoas têm história, e, segundo Burke, "A história da cultura popular tem recebido bastante atenção".

7. Leia o poema a seguir para responder às questões.

Adeus, adeus, minha mãe
Me dê sua benção.
Vou acertá minha vida
No grupo de Lampião.

ROCHA, Melquiades da. Bandoleiros das Caatingas. In: SE/CENP. **Coletânea de documentos históricos para o 1º grau**: 5ª a 8ª séries. São Paulo, 1978. p. 50.

a) Que movimento no sertão nordestino o poema aborda?

_____

b) Que personagem mais conhecido desse movimento é citado?

_____

Habilidade trabalhada: (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
Respostas: **a)** O cangaço; **b)** Lampião.

8. Observe a imagem a seguir.

Mitrofanov Alexander/Shutterstock.com
Selo comemorativo de 1939.

a) Que acontecimento da história do Brasil o selo homenageia?

_____

b) Que mudança no regime político do Brasil esse acontecimento promoveu?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.
Respostas: **a)** A proclamação da República, em 15 de novembro de 1889; **b)** A proclamação da República colocou fim à Monarquia e estabeleceu uma república na qual o chefe de Estado é um presidente eleito pelos cidadãos.

9. Leia o texto a seguir sobre a inauguração do rádio no Brasil.

> 1923 – O governo brasileiro monta, na praia Vermelha, no Rio de Janeiro, uma estação de rádio que transmitia, em condições precárias, programas literários, musicais e informativos. Roquette Pinto e Henrique Morize criam a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que apresentava programas educativos e culturais. Influenciadas por ela, são fundadas rádios amadoras em várias partes do país [...]. Todas nascem como clubes e sociedades e, como a legislação proibia a publicidade, são sustentadas por seus associados. [...]

HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL. Disponível em: <https://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/Historia_do_radio.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

a) Quando a primeira estação de rádio foi inaugurada no Brasil e qual era o seu nome?

_____

b) Que tipos de programas eram veiculados no rádio nessa época?

_____

c) Aponte uma semelhança e uma diferença entre as estações de rádio em 1923 e as de hoje.

_____

Habilidade trabalhada: (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Respostas sugeridas: **a)** A primeira estação de rádio do Brasil foi inaugurada em 1923 e chamava-se Rádio Sociedade do Rio de Janeiro; **b)** Eram veiculados programas literários, musicais, educativos e informativos. A publicidade ainda era proibida; **c)** Semelhanças: veiculação de programas musicais, literários e informativos. Diferenças: as rádios atuais veiculam propagandas e outros tipos de programas, como jogos de futebol, reportagens, notícias sobre o trânsito, previsão do tempo, debates políticos etc. Hoje, as rádios não são amadoras, mas profissionais.

10. Complete o quadro a seguir sobre o modernismo no Brasil.

Modernismo no Brasil	
Evento que inaugurou a arte moderna	Semana de Arte Moderna
Quando o evento ocorreu	1922
Principais artistas	Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Graça Aranha, Heitor Villa-Lobos, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Menotti del Picchia
Características da arte moderna	Renovar a arte no país, valorizando as raízes e a cultura popular brasileira e tendo como referência às correntes artísticas mais atuais do mundo. O modernismo criticava a arte tradicionalista e conservadora que vinha sendo produzida.

Habilidade trabalhada: (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
Resposta: Os alunos devem preencher a tabela conforme indicado acima.

11. Leia a notícia, publicada em 1917, e observe a fotografia, tirada em 2017.

> Desde há dias a esta parte, alguns estabelecimentos fabris da capital têm paralisado o seu movimento, porque os operários, acossados pela carestia da vida e pela miséria dos salários, lançaram-se na greve como recurso que se lhes afigurou mais eficaz para o triunfo dos seus direitos.

AGITAÇÕES operárias. In: SACONI, Rose. Em 1917, a primeira greve geral em São Paulo. **O Estado de S. Paulo**, 16 jul. 2012. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,em-1917-a-primeira-greve-geral-em-sao-paulo,6962,0.htm>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Patricia dos Santos/Shutterstock.com

Greve geral em Brasília (DF), em abril de 2017.

Que relação podemos estabelecer entre o texto e a imagem?

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Resposta sugerida: A notícia trata da greve geral de 1917, enquanto a foto mostra uma greve geral em Brasília, cem anos depois. Os dois documentos se relacionam na medida em que a greve, que era um meio de luta do movimento operário no Brasil no começo do século XX, ainda é usada pelos trabalhadores para conquistar direitos.

12. As imagens a seguir mostram uma construção que foi destruída no final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e hoje é considerada patrimônio da humanidade pela Unesco.

Everett Historical/Shutterstock.com
Salão da Indústria da Prefeitura de Hiroshima, no Japão, após ser destruído por uma bomba atômica, foto de 1945.

Romrodphoto/Shutterstock.com
Foto do atual Memorial da Paz de Hiroshima, no Japão.

Aponte as mudanças e as permanências entre as duas imagens.

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
Resposta: Permanências: a estrutura do edifício destruída na guerra foi preservada. Mudanças: a função do edifício não é a mesma, pois hoje ele é o Memorial da Paz de Hiroshima, e o entorno dele foi completamente reconstruído e revitalizado, sendo utilizado como um lugar de memória.

13. O texto a seguir trata do frevo, que foi reconhecido como patrimônio imaterial do Brasil em 2007 e como patrimônio da humanidade em 2012.

> Compreender o frevo é, de certa forma, reconstituir parte da história das camadas populares e da própria formação da cidade do Recife, de fins do século XIX e início do século XX. Manifestação que se criou no meio do povo e afirma-se, depois, como traço marcante de sua fisionomia urbana.
>
> [...]
>
> O frevo constitui um valor referencial para a cultura pernambucana e brasileira [...].
>
> [...] carregando [...] os modos de vida, valores, tradições e crenças, [...] imprimindo vida, sentido e significado às diversas práticas históricas, sociais e culturais do povo pernambucano e brasileiro. [...] Manifestação de encontro e de convivência de uma multidão de fragmentos étnicos, sociais, linguísticos e culturais.

> Por outro [lado], aciona e visibiliza um conjunto ampliado de atores, com seus saberes e fazeres, muitas vezes marginalizados, permitindo a expressão e diversão do "mundo proletário". [...]
>
> IPHAN. **Dossiê Iphan**: Frevo. p. 24, 63. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DossieIphan14_Frevo_web.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

a) O frevo é uma expressão artística de que cidade brasileira?

_____

b) Por que o frevo foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil e da humanidade?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
Respostas: **a)** De Recife, capital de Pernambuco. **b)** Porque o frevo é uma manifestação artística que surgiu no meio do povo e está registrada na memória coletiva dos pernambucanos, carregando os modos de vida, os valores, as tradições e as crenças de uma coletividade e valorizando a diversidade cultural do Brasil. O frevo também permite a livre expressão artística das camadas populares, além de estar intimamente ligado à história da formação de Recife.

14. Leia o texto a seguir, que faz uma reflexão sobre como a história da África e dos afrodescendentes, por muito tempo, foi tratada como irrelevante pelos historiadores.

> Chegou-se até a negar que o continente africano tinha uma história antes das invasões coloniais. [...]
>
> Por que essa história foi negada e quem a negou? Não foram os africanos, vítimas da negação. Foram os ocidentais, por questões ideológicas e políticas [...]. Como o fizeram?
>
> [...] [O filósofo alemão] Hegel [...] disse a respeito que "o homem na África negra vive no estado de barbárie e selvageria que o impede ainda de fazer parte integral da civilização". [...]
>
> Assim, o Ocidente [...] acreditou que a África não podia ser objeto de estudos historiográficos [...].
>
> MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos brasileiros**, n. 62. dez. 2015. p. 25-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n62/2316-901X-rieb-62-00020.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2018.

De acordo com o texto, como a história da África e dos afrodescendentes foi divulgada? Por quê?

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
Resposta: Segundo o texto, a história da África e dos afrodescendentes foi distorcida de forma preconceituosa, pois havia a difusão da ideia racista de que os africanos eram selvagens, bárbaros e não tinham uma história antes das invasões coloniais.

15. Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões.

> Raras foram as guerras nas quais a tragédia humanitária foi acompanhada de um cenário de devastação cultural e histórica tão dramático como o atual conflito na Síria. [...]
>
> Embora relativamente pequena, a Síria detém um dos patrimônios históricos mais interessantes e diversos do mundo, com seis localidades reconhecidas como patrimônio da humanidade pela Unesco. [...]
>
> [...] Enquanto o patrimônio das cidades sofre particularmente com os combates e bombardeios, sítios arqueológicos mais afastados sofrem com o abandono e saques. [...]
>
> Pedro Azara considera que com a destruição do patrimônio se perderia uma documentação importante sobre o modo de vida de culturas antigas. Já para Adelina Millet, “se apaga uma parte da história da humanidade.” [...] “Nos interessa saber quem somos, de onde viemos”, reflete.

SADA, Juliana; VALENTE, Rodrigo. Guerra na Síria ameaça patrimônio histórico e cultural milenar e afasta pesquisadores do país. **Opera mundi**, 29 dez. 2015. Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/reportagens/42658/guerra+na+siria+ameaca+patrimonio+historico+e+cultural+milenar+e+afasta+pesquisadores+do+pais.shtml>. Acesso em: 2 fev. 2018.

a) O que está ameaçando o patrimônio cultural da Síria?

_____

b) Segundo os pesquisadores, o que se perde com a destruição do patrimônio cultural da Síria?

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
Respostas: **a)** As guerras. **b)** Segundo os pesquisadores, com a destruição do patrimônio cultural da Síria, se perde uma importante documentação sobre o modo de vida de povos da Antiguidade e se apaga parte da história da humanidade, das nossas origens.

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita**: PRALER. Brasília, DF: FNDE, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Data	**Habilidade**	**TT**	**EE**	**ND**	**NO**	**Anotações**